

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875

O ALGARVE A ISCA PARA O TURISMO PORTUGUÊS?

CONTINUANDO uma missão a que nos obrigámos e e que devotadamente nos demos, voltamos mais outra vez a falar da condição turística do nosso Algarve.



Vista parcial de Lagoa, sede de um concelho de um promissor futuro turístico

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

SEIS MILHÕES DE MORTOS

NO domingo passado, em Paris e em Londres, realizaram-se cerimónias à memória dos seis milhões de judeus assassinados pelo regime nazi e comemorativas da revolta do ghetto de Varsóvia.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PARA QUE SERVE O DRAUBAQUE DA GRAINHA DE ALFARROBA

A CERCA do artigo que sob este título publicámos, da autoria de UM LAVRADOR, recebemos a seguinte carta:



Ele, muito próprio para a 'bolte' que dentro de semanas estará no auge. Foi o costureiro Scherrer o autor do desenho e deu-lhe o nome fulminante: «caup de foudre». É em azul marinho e tem um grande decote rematando no ombro por uma rosa. E vai começar a dança...

NÃO É INVEJÁVEL A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE LAGOA

RELATORIO da vereação municipal de Lagoa, a que preside o sr. dr. Luis António dos Santos, apresenta a evolução da actividade camarária no ciclo de quatro anos correspondente à duração do mandato da anterior: 1960-63.

ANIVERSÁRIO DO JORNAL do ALGARVE

DE entre as muitas individualidades e entidades que nos endereçaram por telegramas, cartas ou bilhetes cumprimentos pelo sétimo aniversário do nosso jornal pedimos licença para destacar as seguintes: engs. Eduardo de Arantes e Oliveira e Manuel Rafael Amaro da Costa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas; dr. Humberto José Pacheco, coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha e esposa; eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do nosso distrito; João Trigueiros, D. Serafina Villanueva, D. Mary Lourdes Cienfuegos, José do Carmo Rodrigues, (Conclui na 5.ª página)

por MARIA CARLOTA

Sabemos que, pela posição que tomamos, muitos nos dizem pessimistas, mas sê-lo-ão também os observadores estrangeiros que, tendo uma só e alta opinião acerca do natural valor deste bocado de Portugal, se mostram duvidosos quanto ao seu futuro turístico?

As suas crónicas transcritas nos nossos jornais, os suas entrevistas cedidas ainda cá ou que depois são enviadas por amigos do turismo algarvio, revelam que a esses visitantes não passaram despercebidas a desorganização, a negligência...

Table with 2 columns: Receitas, Despesas. Rows for years 1960, 1961, 1962, 1963.

Não é de modo nenhum folgada a situação financeira do Município tanto mais que tem uma dívida de empréstimos no total de 3.242.698\$00, a qual corresponde o encargo anual de amortizações e juros no valor de 250.648\$20. Estes números definem bem a situação.

3) PROBLEMAS DE S. MARCOS DA SERRA

Vão ser resolvidos os problemas dos criadores de gado

QUE a gente de S. Marcos sente com maior amargura é o esquecimento a que a sua terra foi votada nos mais diversos aspectos. Um exemplo de que nos lembramos de momento está ainda bem fresco. De 28 de Janeiro último a 8 de Fevereiro percorreu o concelho de Silves a brigada de radiorastreio do I. A. N. T. A sub-delegação de Saúde de Silves espalhou editais pelos locais do costume — «Faz-se público que se desloca a este concelho a brigada de radiorastreio do I. A. N. T. a fim de executar as microradiografias indispensáveis a quem pretende obter ou renovar cartão de sanidade».

Indicavam-se depois as datas em que a brigada estaria em Messines, Algoz, Alcantarilha, Armazão de Pêra e Silves. Esqueceu-se porém S. Marcos da Serra, cujos habitantes terão neste caso o direito de perguntar se pertencem ou não ao concelho de Silves. E nós ficamos perplexos, perguntando também se aquela gente não estará igualmente sujeita a possuir o cartão de sanidade e se para o obter será forçada a deslocar-se às freguesias vizinhas, gastando tempo e dinheiro, para tirar uma microradiografia.

RECOMEÇO da temporada de pesca

À quarta-feira, terminado o defeso, recomeça a época da pesca da sardinha e do biqueirão. Os barcos, reparados e pintados, reiniciarão a faina e a gente do litoral passará a viver num clima de mais animação e, esperemos, de mais abundância. Oxalá a temporada seja farta!

ANDA MOIRO NA COSTA

por TORQUATO DA LUZ

SECULOS de distância da presença árabe por estas paragens, conservamos ainda alguns costumes, palavras e frases que denotam, claramente, a importância que tal época longínqua exerceu na vida da nossa gente. Por toda a parte se encontram reminiscências de tão brilhante civilização e a cada esquina de velho burgo abandonado, a cada torre de castelo mourisco, uma filha de Agar, de rosto velado, chora o bem perdido e a ruína da terra amada.

Os grandes estaleiros navais de Lisboa

OS Estaleiros Navais da Lisnave, na Margueira (Almada), cujos primeiros trabalhos foram inaugurados pelo Chefe do Estado, representam uma grande valorização para o País, já que neles irão ser reparados e beneficiados alguns dos grandes petroleiros que passam na nossa costa. O local oferece condições óptimas para o efeito e por isso mesmo é que se constituiu a importante organização de que fazem parte capitais portugueses e estrangeiros.

A obra custará aproximadamente 800.000 contos e proporcionará trabalho a cerca de 3.000 operários portugueses. Durante a cerimónia o sr. Presidente da República impôs as insígnias de grande oficial de Mérito Industrial ao sr. José Manuel de Melo, administrador de Lisnave. O director-geral dos estaleiros é o nosso compatriota sr. eng. João Farrajota Rocheta.

NOTA da redacção

ABRIL DE ÁGUAS MIL

ESTAMOS em Abril, o das águas mil, como justamente pretende o velho adágio. E está fora de dúvidas que, realmente, a Primavera de Abril ainda não passa de uma criança com sabor a Inverno aborrecido e chuvoso.

A uma manhã límpida, de céu azul, acontece muitas vezes suceder, neste mês, uma tarde cinzenta com negras nuvens ameaçadoras.

A «Seara Nova» aprecia o problema do turismo algarvio sugerindo a criação na nossa costa de dois ou três grandes centros de férias

REVISTA «Seara Nova», apreciando no seu último número o problema do turismo, refere-se ao Algarve em termos que consideramos bastante sensatos e que nos parece devem merecer a atenção das entidades que têm a seu cargo a planificação turística da nossa Província.

Eis o que na referida revista se escreveu acerca do Algarve:

«E que procuram esses turistas em Portugal se as grandes forças que os polarizam, como se passou em revista, não são suficientemente fortes para os atrair?»

«Esses turistas procuram as nossas praias, o nosso sol — as nossas tarifas para eles ainda, bastante em conta.

De todas as nossas províncias a que oferece melhores condições para este género de turismo é incontestavelmente o Algarve».

OLHÃO E O SEU «PLANO DE URBANIZAÇÃO»



Parece-nos este um bom preparo para a época primaveril: «pull-over» azul marinho com gola e frente em riscas azuis e brancas. A saia é em azul escuro.

JÁ lá vão decorridos mais de quinze anos que nesta terra, melancólica e triste, berço de heróis esquecidos, se ouviram os primeiros e vagos rumores de que na ria em preparação um famoso «Plano Geral de Urbanização», cujas características, alicerçadas nas mais transcendentais inovações urbanísticas do século, transmuntariam a face esquelética deste tão desajetado conjunto urbano.

Como sempre acontece em todos os casos em que a emotividade toma à sua conta o coração desta boa família olhanense, era enorme a expectativa destas gentes, cuja ansiedade aumentava à medida que o lapso de tempo as distanciava dos primeiros acordes desta música celestial.

Mas um dia a providência abria de par em par as portas do seu coração, e a luz transbordante da sua infinita sabedoria acabaria por iluminar as trevas com que se debatem ainda hoje muitos povos atrasados deste mundo em permanente convulsão.

Efectivamente, os factos evidenciaram que não era vã a nossa esperança!

Surgiu finalmente o dia prometedor. Surgiu um desses dias cujas

(Conclui na 7.ª página)



Pode considerar-se um bonito vestido este, criado pelo costureiro parisiense Jean Patou que o crismou de «Exbury». É em «tergal» branco.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza EXAME PERIÓDICO DOS PULMÕES O exame dos pulmões pelos raios X é um dos meios mais seguros de descobrir a tuberculose em início, mesmo quando ela não oferece sinais ou o exame clínico não consegue descobri-la. De seis em seis meses, faça examinar os pulmões pelos raios X. Se lhe faltam recursos, procure o dispensário do I. A. N. T.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

«E aqueles que por obras valorosas...»

NAS terras de além-mar prossegue, e com que premente actualidade, a epopeia do génio lusíada. Com o mesmo amor e o mesmo sentido de missão, porque o espírito é o mesmo e a Pátria há-de continuar. Muitas vidas têm contribuído num holocausto de fé e de amor pátrio para que os ideais prevaleçam e a razão se imponha. Entre esses heróis, dois há, a que a cidade de Faro dedica especial memória recordando as suas figuras, que em plena vida, quando o amanhã iniciava o seu despojar em alvoradas de esperanças, findaram a passagem pela terra. Referimo-nos aos alferes Arnaldo Luzia da Silva e João Pitê, ambos naturais desta cidade e que hoje já fazem parte do grupo daqueles a quem se tributa para além da estima e saudade que merecem, o preito duma consideração e respeito, a que em infindável e sagrado direito. Ao primeiro foi já prestada homenagem quando a Câmara Municipal deferiu o pedido apresentado por centenas de moradores de dar o seu nome a uma rua do seu bairro, desse Alto Rodos onde viveu a sua alegre meninice, numa transversal à Rua do Alportel.

Para com esse outro moço, alegre e optimista, criador em seu redor dum ambiente da mais perfeita fraternidade, o sempre lembrado João Pitê, que tombou em condições de excepcional heroísmo na província da Guiné, tem Faro uma dívida de gratidão, que se impõe saldar. O preito da admiração de todos pelo jovem alferes piloto-aviador ficou bem patente no seu funeral — sentido cortejo, onde a saudade, o apreço e a estima foram notas dominantes. E ao recordarmos a recente determinação da edilidade farense de dar a todos os que tombarem ao serviço da Pátria sepultura condigna, formulamos à mesma entidade, expressando o ensejo de milhares de concidadãos de que a uma artria desta terra seja dado o nome do valoroso e heroico João Pitê, que cumpriu mais de trezentas missões, das quais cento e cinquenta

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º

Telefones { Consultório 277
Residência 548

OLHÃO

ESPAÇO DE TAVIRA TURISMO

Aí vêm os turistas, atraídos pela amenidade do nosso clima e pela deslumbrante beleza paisagística do Algarve.

E que temos nós para lhes dar mais do que isso que se anuncia? Boa vontade, certamente mas isso não chega. O turista não pode dar-se por satisfeito apenas com isso. Há-de haver um bom serviço de comunicações, e não temos. Há-de haver uma boa indústria hoteleira, e não temos. Há-de haver um bom roteiro e bons guias, e não temos.

As comunicações, todos sabemos, são arcaicas, escassas e roncadas; os hotéis e as pensões oferecem um total de quartos, nem todos razoáveis, afiladamente exigiu para o que se pretende; os roteiros turísticos com a projecção e a profundidade que convêm, continuam sendo uma necessidade; quanto a guias, o melhor é não

Funcionalismo público

Foi nomeado interinamente, delegação do procurador da República, em Olhão, o sr. dr. José Belo Videira, de Lagos.

Cinema Santo António FARO

Na terça-feira, 14, às 21,45, orgulha-se de apresentar o mais extraordinário espectáculo da actualidade:

Ballet Russo

— de Irina Grjebina —

Um espectacular acontecimento artístico

PATROCÍNIO DAS ORGANIZAÇÕES CELORICO PALMA-GIUSEPPE BASTOS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção

Foram promovidos aos seus actuais postos os nossos prezados assinantes srs. tenentes-coronéis Jorge do Carmo Vieira, de Lagos e António dos Santos Gonçalves, de Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Passou as férias da Páscoa em Lisboa com sua família o nosso estimado amigo sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António. — Está a férias no sítio do Monte Branco — S. Bartolomeu de Messines — o nosso assinante sr. Henrique Gonçalves. — A fim de passar algum tempo com sua filha, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Rosália do Carmo Firmiano, nossa assinante em Altura (Cacela). — Embarcou no paquete «Funchal» com destino ao Pico (Açores), acompanhada de suas filhas Margarida e Narcélia, a sr.ª D. Alda da Conceição do Carmo Pessanha, esposa do sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, nosso assinante naquela ilha. — Esteve em Vila Real de Santo António a passar algum tempo, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector da SONAP, nosso assinante em Lisboa. — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa de Sousa, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. José João de Sousa, nosso assinante. — Regressou a Vila Real de Santo António, depois de ter passado uma temporada em casa de sua filha, acompanhado de sua esposa o sr. António Joaquim Guerreiro. — A fim de consultar a medicina deslocou-se a Lisboa o nosso assinante sr. Artur Reis Rodrigues.

Casamentos

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Barbosa de Sousa, filha do sr. José de Sousa Bevilacqua e da sr.ª D. Maria Joaquina de Sousa, com o sr. José Luís Gabriel, filho do sr. Manuel Francisco Gabriel e da sr.ª D. Lisbela Maria Gabriel. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. António Beja de Sousa Bevilacqua e esposa sr.ª D. Giacete de Sousa, por parte do noivo, o sr. João Francisco Gabriel e a menina Maria José Luís Gabriel. Finda a cerimónia foi servido um fino scopeo-d'água em casa dos pais da noiva. — Na capela de Nossa Senhora da Rocha, em Armação de Pêra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Lima Ricardo, filha do sr.ª D. Amélia Lima Ricardo e do sr. Manuel Ricardo, com o sr. Sílvio Correia Passarinho, aspirante de Finanças em Almada, filho do sr.ª D. Gertrudes da Conceição Correia e do sr. Gregório Vieira Passarinho. Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Fátima Pereira Leal, esposa do sr. Rui Vicente dos Santos, jogador de futebol da equipa de honra do Sporting Clube Olhanense. A recém-nascida é neta materna do sr. António Leal Júnior, sócio-gerente da Serração Olhanense, Lda., e da sr.ª D. Maria José Martins Leal.

Gente nova

Na ilha da Culatra (Olhão), onde reside, teve o bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Rogélia Felvas do Nascimento Beichior, esposa do sr. Baltazar Rodrigues Beichior, comerciante naquela ilha. — No Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria de Fátima Pereira Leal, esposa do sr. Rui Vicente dos Santos, jogador de futebol da equipa de honra do Sporting Clube Olhanense. A recém-nascida é neta materna do sr. António Leal Júnior, sócio-gerente da Serração Olhanense, Lda., e da sr.ª D. Maria José Martins Leal.

LOTAS DO ALGARVE

de 2 a 8 de Abril
Monte Gordo

Artes diversas 17.244\$00

Quarteira

ARMACÕES:
Santa Eulália 52.764\$00
Senhora da Conceição 25.178\$00
Senhora de Fátima 18.224\$00
Maria Luísa 11.191\$00
Artes diversas 142.786\$00
Total 226.155\$00

Lagos

TRAIÑEIRAS:
Baía de Lagos 51.400\$00
Brisamar 26.850\$00
Nossa Sr.ª da Graça 24.600\$00
Sagres 19.850\$00
Nossa Sr.ª de Pompela 18.710\$00
Sr.ª da Encarnação 14.800\$00
Olimpia Sérgio 5.200\$00
Milta 850\$00
Donzela 660\$00
Total 153.650\$00

Portimão

TRAIÑEIRAS:
Lena 52.520\$00
Anjo da Guarda 26.400\$00
Palmeta 20.750\$00
Sol 19.570\$00
Farilhão 14.150\$00
Portugal 5.º 14.000\$00
Lola 13.550\$00
Estrela de Malo 15.500\$00
Lestia 11.750\$00
Olimpia Sérgio 10.400\$00
Maria Benedito 9.250\$00
S. Paulo 8.650\$00
Triolo 8.500\$00
Praia Morena 5.200\$00
Pérola do Barlavento 7.750\$00
Novo S. Luis 7.650\$00
Maria do Pilar 7.500\$00
Oca 5.800\$00
Fóia 5.650\$00
Pérola do Arade 5.200\$00
Alvarito 3.100\$00
Arrifana 2.900\$00
Bom Vento 2.400\$00
Mirita 2.500\$00
Flora 1.850\$00
Total 262.790\$00

de 1 a 6 de Abril
Olhão

TRAIÑEIRAS:
Nova Clarinha 144.860\$00
Consarveira 84.040\$00
Pérola do Barlavento 48.020\$00
Farilhão 45.500\$00
Anjo da Guarda 40.650\$00
Lestia 38.820\$00
Donzela 37.870\$00
Triolo 35.774\$00
Mirita 32.695\$00
Lola 32.062\$00
Alvarito 31.545\$00
Estrela de Malo 30.454\$00
Palmeta 30.454\$00
Lena 29.615\$00
Oca 28.990\$00
Maria Benedito 28.104\$00
S. Paulo 26.650\$00
Fernando José 24.407\$00
Arrifana 22.450\$00
Novo S. Luis 19.281\$00
Brisamar 18.952\$00
Pérola do Arade 18.850\$00
Baía de Lagos 17.620\$00
Nova Ponsul 17.457\$00
Bom Vento 14.620\$00
Sol 14.505\$00
Flora 12.555\$00
Praia Morena 11.954\$00
Neptúnia 11.850\$00
Maria do Pilar 11.650\$00
Nossa Sr.ª da Graça 10.878\$00
Olimpia Sérgio 9.402\$00
N.ª Sr.ª de Pompela 9.385\$00
Fernando Carlos 8.100\$00
Sr.ª da Encarnação 5.850\$00
Laurdinhas 5.850\$00
Milta 5.100\$00
Leste 5.480\$00
Portugal 5.º 5.280\$00
Virgem te guie 2.948\$00
Raima do Sul 450\$00
Total 1.055.044\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 9 a 15 de Abril

ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., e «Maria Christina», de 769 ton., ambos de Lisboa, vazios; espanhol «Cala Raa», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com folha de fiandres; «São Macário», de 1.039 ton., de Setúbal, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina», «Mira Terra», e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa; «Cala Raa», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova.

«Diário de Lisboa»

Festejou a sua entrada no 44.º ano de publicação, o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», um dos mais prestigiosos e sérios jornais do País. Aos seus director e director-adjunto srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves e a todos os seus colaboradores endereçamos cumprimentos muito cordiais.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, o mais simpático dos gigantes, no mais divertido de todos os filmes! A taberna do irlandês, em tencilor, com John Wayne, Lee Martin e Elizabeth Allen. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, um grande filme da Metro-Goldwin-Mayer! O espadachim de Siena, em cinemascópio, com Stewart Granger e Sylvia Koscina. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, um alarde bravura, de conquista e de amor! O maior império do Mundo, em cinemascópio, com Anita Ekberg e Jack Palance. (Para 17 anos).

Carreiras de camionetas Monte Gordo - Vila Real de Santo António

Vários assinantes do Jornal do Algarve em Vila Real de Santo António e Monte Gordo se nos têm dirigido no sentido de chamarmos a atenção da empresa exploradora das carreiras de camionetas entre as duas localidades para a necessidade da criação, durante os meses de Verão, de uma carreira com partida daquela praia cerca das 23 horas.

Trata-se efectivamente de uma camioneta cuja falta se faz sentir, pois entre o período das 20 horas e da uma da madrugada não há qualquer meio de transporte colectivo a ligar a vila pombalina à sua praia.

Adega Cooperativa de Lagoa

S. C. R. L. LAGOA (Algarve)

Telefone 57

Tem à venda os seus apreciados produtos

A granel:

Vinhos: Branco, Tinto e Aguardente Bagaceira

Engarrafados:

Garrafas, 1/2 garrafas e garrafões

Vinhos: Branco, Tinto, Abafado e Atonso III

Aguardentes: Velha Bagaceira

VINHO AFONSO III

É um vinho seco de óptima qualidade, e deve beber-se fresco como «Aperitivo»

Aguardente Velha Bagaceira

Envelhecida em cascos de carvalho, é de qualidade superior a qualquer conhaque

SEBASTIÃO LEIRIA

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

JORNAL do ALGARVE

Ao assumir o comando distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao Jornal do Algarve, e ao mesmo tempo oferecer a sua colaboração o sr. comandante Duarte Rocha e Cunha, gesto que muito agradecemos.

Os C. T. T. no Algarve

Foram alteradas as dotações do grupo 1 e 2 da estação de Lagoa (Algarve) de 3 para 2 e de 0 para 3 unidades.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

antes da espingarda e do cão ...

para lhe guardarem as uvas dos pequenos ladrões, meta no seu pulverizador Cupravit "Z" que a defenderá do míldio, o grande ladrão da sua vinha.



- ▶ QUANDO OS GOMOS ABROLHAM
- ▶ ANTES DAS FLORES ABRIREM
- ▶ QUANDO OS BAGOS ESTÃO VINGADOS

sempre

Cupravit "Z"



A PAZ NOS CAMPOS

Loulé... em retrato



NAO há dúvida que este hábito de deixar crescer a barba corresponde a uma psicose especial. Há quem o queira explicar com significado político, com desejo de evidência, como manifestação de independência moral, como excesso de personalidade, ou como atitude de inconformista.

Seja lá o que for, o que ainda não ouvi dizer a alguém, é que seja bonito.

Eu acho que a simpatia pelo uso e porte de barba corresponde a um estado psíquico.

A moda veio-nos do Fidel, quando embrenhado nas guerrilhas da Serra Madre, não tinha nem tempo, nem lâminas, nem sossego para fazer a barba. Como não era fácil, nem havia facilidade em conseguir o uso de emblemas, adoptaram os sócios de clube, o uso da barba como emblema. Justifica-se. A barba tornou-se assim símbolo de um ideal, veículo transmissor de ideias, testemunho de fé numa evolução de princípios.

Não quero referir-me ao uso da barba, por indivíduos a partir de certa idade, mas a esses jovens que vemos por aí, ostentando os mais diversísimos espécimes de barba, ao dirigirmos estas palavras: — o uso de barba, no meu entender, revela uma perturbação do processo psíquico e corresponde a um erro de juízo, que está fora da época.

Mas, se tivesse possibilidade de entrevistar sem o ofender um desses senhores portadores e usuários de barba grande perguntar-lhe-ia apenas — curiosidade mórbida, também, da minha parte — se ele dorme com as barbas por dentro ou por fora do lençol.

VAI realizar-se com a tradicional pompa a festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, veneranda imagem, padroeira dos louletanos cujo culto se processa na antiga capelinha sita no cerro do mesmo nome.

A devoção dos louletanos atinge no domingo próximo o delírio exteriorizando-se em manifestações de apoio à falange dos homens fortes que conduzem a imagem para a capelinha no alto do cerro. Espectáculo de intensa fé, que empolga e domina quantos a ele assistem, tem um contágio anímico que quase se traduz numa prova de desporto.

O entusiasmo que a procissão da Nossa Senhora da Piedade representa como acto de fé, compreende-se na afluência dos milhares de peregrinos que ocorrem a Loulé e acompanham a magnífica procissão emprestando-lhe

uma imponência que não tem igual em qualquer outra terra do Algarve.

Mas a parte final, isto é o arranço vibrante e colorido da alma popular explode indomável em cânticos e vivas ao som de uma marcha musical, quando em passo acelerado se inicia a subida do cerro e se leva de vencida o pesado andar até ao cimo do monte.

Parece que a fé ou qualquer poder místico os domina para aquela demonstração de força e virilidade que empolga todos na ânsia de darem uma ajuda com os seus vivas e gritos de incitamento.

Ao que consta, serão televisionados os mais interessantes aspectos da festa.

Quanto à parte profana da festa será como nos demais anos constituída por deslumbrantes iluminações, concertos musicais pelas duas filarmónicas da vila e fogos de artifício.

É uma festa que chama a Loulé, milhares de fiéis e de forasteiros e bem poderia ter constituído uma das mais coloridas atracções do programa turístico do «Abril ou Portugal» se o

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Instalações para Comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo

Acceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 27 de Abril próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Maio a 30 de Outubro do corrente ano.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 3 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal João Barroso Gomes Sanches

Algarve não tivesse sido, inexplicavelmente, excluído do calendário turístico.

PASSOU por Loulé a Tuna Académica da Universidade de Coimbra que, em sarau dado no Cine-Teatro Louletano, nos proporcionou uma noite amena e agradavelmente passada.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

Trespassa-se ou Arrenda-se

CasadePasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

Da janela da automotora vêem-se coisas bonitas e coisas reprováveis

Quem viaja pelo caminho de ferro, durante o dia, e no percurso de Lagos a Vila Real de Santo António-Guadiana, não deixará certamente de apreciar as belezas e o recorte geográfico deste Algarve, encantador, com o seu clima sempre ameno, e um sol acolhedor, mas também não é menos verdade que através deste longo caminho, não só se envolvem paisagens e lugares encantadores como, também, há locais, que das entidades competentes deviam merecer mais atenção, na certeza de se proceder a um mais aformoseamento e asselo nas entradas de algumas cidades e vilas do nosso torrão algarvio!

Já o leitor assíduo reparou naquelas velhas choupanas de junco que existem quase à beira mar, na Meia Praia (Lagos) que mais parece uma aldeia indiana?

Próximo do apeadeiro de S. Francisco em Faro, junto ao velho castelo, na parte que o tempo se tem encarregado de demolir e junto à vedação da linha férrea, amontoam-se enormes quantidades de cascas de ostras, berbigão e bem assim recipientes que envergonham o nosso brio de algarvios. E aquele velho estaleiro naval, também junto ao edifício do apeadeiro, porque não a sua deslocação para outro local?

Andados que foram mais uns quilómetros, pasmal leitores, no apeadeiro do Rio Seco aquela estrumeira imunda, com o seu cheiro a urina apodrecida, do gado, e que nas paragens das automotoras obriga os srs. passageiros a tapar o nariz, e a fechar as vidraças, por tão nauseabundo cheiro, e que em pleno Verão é um verdadeiro vespeiro de moscas, que invadem as automotoras que ali param. Temos depois, à entrada da «vila

cubista, aquele «mimo», esse maravilhoso «bairro da lata», duma arquitectura que está mesmo a pedir demolição, e que não está de harmonia, com os tempos que atravessamos onde se fala só em turismo, nos progressos, descobertas atómicas, foguetões, satélites, etc., etc. — são velhos pardieiros, sem as mais elementares regras de higiene, cujos despejos de água, apodrecida e sem escoamento, correm junto à linha férrea, e que para a saúde pública, pelas suas emanções, constituem um verdadeiro flagelo, que urge remediar.

Por último, temos em Vila Real de Santo António, na Rua do Bairro dos Ferroviários, que confina, com a Rua Barão do Zêzere, aqueles montes de sal apodrecido, cheirando mal e que aos olhos do viandante demonstram falta de urbanismo, de quem escolhe tal lugar para despejo com os inconvenientes de cheiro.

A frente dos Municípios do Algarve encontra-se uma pléiade de homens que muito têm feito pelo progresso da Província, o que é justo e humano realçar, mas também é verdade, que o que se diz neste artigo, é a expressão da verdade, e o articulista, ao descrever este estado de coisas, apenas pretende defender, com verdadeiro bairrismo, aquilo que sente na sua alma de algarvio, na certeza de que as suas palavras terão o condão de serem escutadas por quem de direito.

Que se acabe com certas vergonhas que em nada dignificam o bom nome da nossa Província, são os meus votos.

António José Martins

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO Telef. 230786

Rua Projectada ao Mercado, n.º 4 FARO — Telef. 1157



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

CHANDRIS LINES

SERVIÇO REGULAR E DIRECTO

LISBOA - AUSTRÁLIA

Com o magnífico paquete rápido

« ELLINIS »

26.000 DT - AR CONDICIONADO

Aceita passageiros em classe única,
a sair de Lisboa em 9 de Maio

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054 - 672319

Não é invejável a situação financeira do Município de Lagoa

(Concluído da 1.ª página)

situação das finanças municipais e as apoquentações que padece quem está à frente de um Município nesta situação.

Mas, infelizmente, e para desanimar as mais heróicas boas vontades, ainda há este tremendo contrapeso: as dívidas acumuladas aos estabelecimentos hospitalares totalizam 498.051\$50.

Na gerência finda deu-se por concluído o abastecimento de água à zona ocidental, obra que será inaugurada no período que decorre de 27 do corrente a 28 de Maio possivelmente com a presença do sr. ministro das Obras Públicas. E a propósito, esclarece o relatório:

«A obra fornece já a sua utilidade e se não fora isso, seria simplesmente caótica a situação financeira do Município em consequência de termos entrado no período da exigência de amortizações e juros e nos faltarem as fontes de receita, para o efeito. Só agora é que foram montados os quatro grupos de motores para a elevação da água para o abastecimento da zona ocidental. A estação hidropneumática também se pode considerar já concluída.

«Foi, pois, um acto de audácia bastante grande, pôr em execução o abastecimento de Lagoa e o abastecimento da zona ocidental apenas com os dois motores instalados para o abastecimento de Lagoa. O muito cuidado e o especial controle do serviço contribuíram para que todos aqueles que eram alheios ao assunto não se tives-

sem apercebido da delicadeza deste tão grande problema camarário dado o risco que sempre se correu por via da enorme sobrecarga de trabalho dos dois motores da rede de Lagoa de modo a manter em abastecimento contínuo as duas zonas, tal como ainda hoje acontece.

«O facto relatado pode considerar-se o mais importante em relação à obra a que nos temos reportado pois que as restantes obras incluídas nas empreitadas adjudicadas seguiram o ritmo normal de execução para que a obra fosse concluída.

Acerca do abastecimento de água a Carvoeiro, obra para a qual o sr. eng. Arantes e Oliveira prometeu a participação do Estado com 75 por cento, foi o projecto alterado de modo a serem abastecidos os núcleos de Sesmarias, Matos Serrão, Boa Vista, Urbanização Sol Férias, além de Carvoeiro, com os subsídios particulares e a participação do Estado, crê-se que a obra será uma realidade em breve trazendo para o Município um certo desafogo financeiro para que se possa começar a pensar outras obras da mesma natureza como seja, designadamente o abastecimento de Porches cujos estudos iniciais já estão em vias de começar.

O relatório mostra-se confiante em que será em breve uma realidade o troço de estrada entre Sesmarias e Ferragudo e anuncia que foi iniciado o trabalho do lanço entre o farol de Alfanzina e Benagil, previsto nesta altura para chegar apenas à tapada do Carvalho.

Os projectos de electrificação de



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
- LISBOA -

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio,
receberá grátis o folheto

"Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º Telef. 40297

LISBOA

Sesmarias, Matos Serrão e Boa Vista encontram-se em poder da Direcção dos Serviços Eléctricos para serem aprovados e participados.

E o relatório termina com um agradecimento do presidente do Município aos órgãos da administração municipal pela sua prestimosa colaboração.

No que respeita à zona de turismo poucas modificações se registaram, continuando em estudo o miradouro de Ferragudo. O saldo de gerência foi de 199.366\$10 mas extraindo 199.000\$00 recebidos do S. N. I. para as obras da esplanada de Carvoeiro, verifica-se que o saldo em relação às receitas próprias e efectivas do Turismo é de 60.366\$10.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Se é Esposa ou Noiva, saberá, certamente, quanto os homens apreciam uma pele bem cuidada.

Mas... tenha cuidado, pois se o seu sistema intestinal não funcionar regularmente, isso será um perigo para a sua pele.

Tome IOGURTE VENEZA e não terá preocupações!

À venda no Algarve

Lagos
Portimão
Praia da Rocha
Faro
Olhão
Monte Gordo
Vila Real S. António

Estalagem S. Cristóvão
Salão Império
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Pastelaria Império
Café Firmo

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 - Telefone 763697 - LISBOA

Visitou o Algarve um grupo de estudantes da Guiné

Nos dias 6 e 7 visitou o Algarve um grupo de estudantes, de ambos os sexos, do Liceu Nacional Honório Barreto e da Escola Industrial e Comercial, de Bissau, que vinham acompanhados pelo comissário nacional da M. P. na província da Guiné, dr. Costa Brandão, e pelo inspector da M. P., dr. Silveira Ramos.

Vindos da zona do barlavento os estudantes chegaram a Vila Real de Santo António por volta das oito horas da tarde do dia 6, tendo-lhes sido servido um jantar no refeitório da Escola Industrial e Comercial. Aos brindes falaram o sr. dr. José de Campos Coroa, dedicado director da Escola, o subdelegado regional da M. P., prof. Caldeira Alexandre, o dr. Silveira Ramos, que pôs em evidência a magnífica lição de portuguesismo que constitui esta viagem, e o dr. Costa Brandão que apresentou os seus agradecimentos em nome dos visitantes.

A terminar a reunião exibiu-se o rancho de ballados do ciclo preparatório da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, interpretando números de sabor regional. Os estudantes ultramarinos exibiram-se também em alguns números do seu folclore. No dia seguinte, após uma visita ao castelo de Castro Marim, o grupo deixou a nossa Província, com rumo a Beja.

VENDE-SE

Em Olhão «O Bairro Nossa Senhora de Fátima», composto de 25 moradias e conjuntamente, cerca de 6.000 m2. de terreno disponível para construções. Está situado num ponto alto da vila, com linda vista para a terra e o mar. Quem pretender dirija-se a ALBERTO DOS REIS LOPES, fiscal do Bairro da Cavalinha, em Olhão, em qualquer dia útil, das 8 às 18 horas, e aos domingos, das 10 às 18 horas.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro

Sede - FARO - Telefone 851

2.ª Convocatória

Prezado Consócio

Em virtude do reduzido número de sócios presentes na Assembleia Geral que foi marcada para o dia 18 de Março passado, entendi por bem a mesma não se fazer e marcar nova data para a sua realização.

Nesta conformidade convoco todos os sócios para se reunirem na sede do nosso Sindicato sito na Rua Letes, 71-1.º, em Faro, pelas 18 horas e 30 minutos, do dia 14 de Abril corrente, com a seguinte ordem de Trabalhos:

- 1.º - Apresentação do estudo do projecto para a celebração de um contrato colectivo de trabalho que regularize condições e deveres de trabalho, salários mínimos e férias.
- 2.º - Estudo e aprovação da alteração do quantitativo da quota mensal.

Se à hora marcada não houver quantidade de sócios legal para a Assembleia, funcionará a mesma, uma hora depois e no mesmo local com qualquer número.

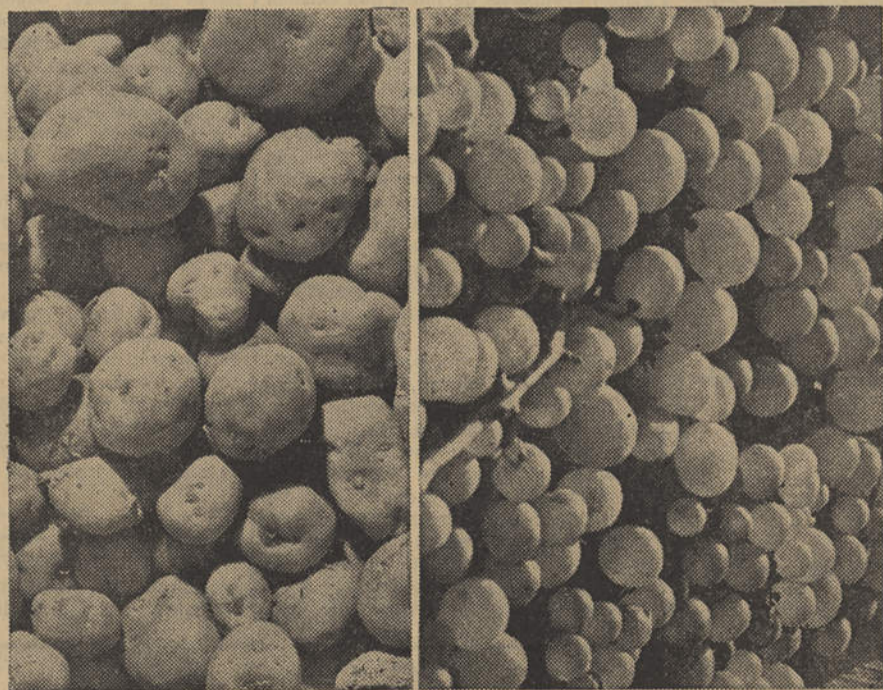
Faro, em 8 de Abril de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Luís Gil

Aspor

fungicida azul com base em zinebe



para o combate ao "míldio" o melhor e o mais económico



para todos os esclarecimentos

dirija-se à Dependência CUF mais próxima

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

av. infante santo, 2 - LISBOA 3

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES RECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros - 1.415 kilociclos
A Emissora amiga que vos fala em português

Um donativo para a Casa dos Rapazes de Faro

Ao Instituto D. Francisco Gomes de Faro foi oferecido, por intermédio do Jornal do Algarve, um donativo do nosso assinante em New Jersey (U. S. A.) sr. Frank P. Salles. Em nome dos rapazes, aqui fica o nosso agradecimento.



A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 - LISBOA

Telefone 369637

Notariado Português

CONCELHO DE LAGOS

Notária Palmira Amaral Seabra
Cartório Notarial de Lagos

Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda.

Escritura de Constituição da Sociedade Comercial por quotas sob a firma «Herdeiros de António da Silva Freitas, Limitada», em 1 de Abril de 1964, Liv. 58-B a fls. 20 v.º.

No dia um de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro, em Lagos e Cartório Notarial do concelho, a meu cargo, perante mim, licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, notária, compareceram como outorgantes: Primeiro, D. Maria do Carmo Lima Cascada Freitas, viúva, proprietária; segundo — dr. António Cascada da Silva Freitas, solteiro, maior, proprietário; Terceiro — José Cascada da Silva Freitas, casado, industrial; Os outorgantes são residentes em Lagos e naturais os primeira e segundo da freguesia de Santa Maria e o terceiro da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos. Verifiquei a identidade dos outorgantes, por serem do meu conhecimento pessoal e são todos cidadãos portugueses, o que certifico. E, por eles foi dito: Que, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, que passa a reger-se pelos artigos seguintes: Primeiro — A sociedade adopta a firma: «Herdeiros de António da Silva Freitas, Limitada», e tem a sua sede em Lagos e o seu domicílio no Rossio de São João; Segundo — A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o início das suas actividades desde hoje; Terceiro — O objecto social é a indústria de pesca e de conservas de peixe, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro comércio ou indústria, em que os sócios acordem e a lei não proíba. Quarto — O capital social é de quatrocentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de duzentos mil escudos pertencente à sócia D. Maria do Carmo Lima Cascada Freitas e duas de cem mil escudos cada, pertencentes a cada um dos sócios António Cascada da Silva Freitas e José Cascada da Silva Freitas. Este capital, está integralmente realizado e é representado por parte dos bens que constituíam o dissolvido casal do falecido António da Silva Freitas e da sócia D. Maria do Carmo Lima Cascada Freitas, de que esta é meeira e herdeiros os dois restantes sócios, bens estes que na proporção de metade para a primeira outorgante e uma quarta parte para cada um dos segundo e terceiro outorgantes, trazem para a sociedade, para a qual transferem o seu domínio e posse, e que são os seguintes: a) — Uma fábrica de conservas de peixe, com todos os maquinismos, acessórios e apetrechos de fabrico e respectivo alvará de laboração com o número onze mil duzentos e oitenta e cinco, instalada em prédios pertencentes aos segundo e terceiro outorgantes, situados, no Rossio de São João, com os números de polícia, trinta e oito, setenta e um e setenta e cinco e Rua António Crisógono dos Santos, com os números trinta e quatro, trinta e cinco, quarenta e quatro, trinta e seis, quarenta e cinco e quarenta e seis, freguesia de São Sebastião, desta cidade e concelho de Lagos, cujo conjunto é formado pelas inscrições matriciais números: mil e dez, mil e onze, mil e quarenta e nove, mil e cinquenta e mil e cinquenta e um, da citada freguesia, que confronta: do norte com Ana da Conceição Cabrita e União Conserveira do Algarve, Limitada, do sul com Inácio Jo-

sé do Nascimento, do nascente com o Rossio de São João, e do poente com Rua António Crisógono dos Santos. Atribuem ao direito ao arrendamento, alvará de laboração e a todos os maquinismos, acessórios e apetrechos, o valor de cinquenta mil escudos; b) Prédio urbano situado na Rua António Crisógono dos Santos, com os n.ºs vinte e nove, trinta e um, trinta e três e trinta e cinco de polícia, freguesia de São Sebastião, desta cidade e concelho de Lagos, composto de três armazéns, com rés-do-chão e primeiro andar, que servem de depósito de vazio e cheio de conservas de peixe, arrecadação de redes e outros apetrechos de pesca, garagem e ainda uma oficina de serlhararia com o alvará de laboração número cinquenta e cinco mil quatrocentos e cinquenta e quatro, oficina que é composta de várias máquinas e ferramentas, destinada unicamente a trabalhos do seu proprietário, que formam o conjunto da inscrição matricial número novecentos e noventa e quatro, da citada freguesia e confronta: do norte com herdeiros de Raul da Fonseca, do sul com herdeiros de João Francisco Ramos, do nascente com a Rua António Crisógono dos Santos e do poente com herdeiros de João Simões Quintas, com o valor matricial corrigido de catorze mil e oitenta e oito escudos, ao qual atribuem o mesmo valor. c) — Uma traineira de pesca denominada «Costa de Oiro», inscrita na Capitania do Porto de Lagos sob o número: L. G. — seiscentos e vinte e nove-C, no valor de cem mil escudos; d) — Uma traineira de pesca, denominada «Milita» inscrita na referida Capitania sob o número: L. G. — mil e cinquenta e seis-C, no valor de cem mil escudos; e) — Uma enviada de pesca denominada «Marimar», inscrita na referida Capitania sob o número: L. G. — quatrocentos e setenta e quatro-C, no valor de cinquenta mil escudos; f) — Uma enviada de pesca, denominada «Praia da Rainha» inscrita na aludida Capitania sob o número: L. G. — trinta-C, no valor de quarenta e cinco mil escudos; g) — Uma enviada de pesca, denominada «Izamar», inscrita na citada Capitania sob o número: LG — setecentos e trinta e quatro-C, no valor de vinte mil novecentos e doze escudos; h) — Enviada de pesca denominada «Marina» inscrita na mesma Capitania sob o número L. G. — seiscentos e cinco-C, no valor de vinte mil escudos; Quinto — Os sócios poderão fazer os suprimentos de que a Caixa Social carecer, nas condições que forem estabelecidas em assembleia geral; Sexto — É livre, a divisão e cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende de consentimento escrito da sociedade, tendo os sócios ou algum deles o direito de preferência na aquisição da quota ou parte da quota que se pretender ceder; Parágrafo primeiro — O sócio que queira ceder a sua quota ou parte de quota deverá comunicá-lo por carta registada, com aviso de recepção, aos demais sócios, indicando o preço, o nome e a morada do comprador, e, poderá efectuar a cessão, se dentro de quinze dias, a sociedade não negar o seu consentimento e os restantes sócios ou algum deles, também por carta registada com aviso de recepção não lhes manifestarem o propósito de exercer o direito de preferência pelo preço aludido; Pa-

rágrafo segundo — Desde que mais de um sócio pretenda adquirir a quota, esta será dividida entre os pretendentes na proporção das suas quotas; Sétimo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, nomearão um entre eles, que a todos represente; Oitavo — Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução e sem remuneração, ficando a sociedade obrigada pela assinatura de qualquer dos gerentes. Parágrafo único — Qualquer dos sócios, poderá delegar em algum dos outros sócios ou estranhos, poderes para certos actos expressos no respectivo mandato. Nono — É proibido aos gerentes obrigar a Sociedade em actos ou contratos alheios aos negócios sociais, tais como: abonações, fianças, letras de favor ou outros semelhantes, sob pena de serem responsáveis para com a Sociedade, pelos prejuízos que assim lhe causarem; Décimo — As assembleias gerais quando tenham de reunir e a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias e com a indicação do assunto ou assuntos a tratar; Décimo primeiro — Os lucros líquidos apurados depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, proporcionalmente as suas quotas; Décimo segundo — A sociedade fica em todos os casos submetida à legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento a todas as requisições e ordens, por motivo de política interna e externa emanadas das autoridades competentes e em caso de guerra, as suas embarcações ficam à ordem do Governo Português. Assim o disseram e outorgaram. Fica arquivada sob o número vinte e cinco, no maço de documentos respeitante a este livro, uma cartidão passada em dois do mês findo, na Conservatória do Registo Comercial desta comarca, pela qual verifiquei não haver ali registada firma igual ou de tal forma semelhante à de «Herdeiros de António da Silva Freitas, Limitada», que possa induzir em erro. Preveni os outorgantes de que este acto está sujeito a registo no prazo de noventa dias. Foi esta escritura lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo e efeitos em voz alta, na presença simultânea de todos eles.

Lagos, um de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro. A Notária, Palmira Amaral Seabra

Aniversário do JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página) tempo que formulamos sinceros votos pelo desenvolvimento do seu período a fim de que este possa, cada vez melhor, traduzir as legítimas aspirações dos algarvios. Com os melhores cumprimentos e elevada consideração, subscrevemo-nos De v. etc. Amonilado Português Hermenegildo Freire Blanc (Administrador) Como algarvio, como leitor assíduo e como colaborador do bem conceituado Jornal do Algarve, que v. tão inteligente e proficientemente dirige, cumprimento o grato dever e a honra de felicitar ardentemente v. e todos que nesse GRANDE JORNAL trabalham, pelo seu 7.º aniversário; e de todos os pontos de vista, chamo-lhe GRANDE, porque, como nenhum outro jornal, e ninguém, ele tem defendido com excepção denodo os legítimos interesses do Algarve, não esquecendo nessa honrosa e benéfica missão os algarvios necessitados de auxílio e o que em tal matéria muitíssimo tem conseguido. Mas, e a meu modesto ver, onde maior vultu esse jornal tem tomado, é na campanha em prol do desenvolvimento do turismo desta desigualdade provincial, campanha esta que, na verdade, tem servido de rastilho provocador do engrandecimento turístico de todo o País, até então verdadeiramente adormecido e tão-somente despertado pela actuação inteligente e criteriosa da matéria contida nas páginas desse GRANDE SEMANÁRIO e respeitante a esta Linda Província. Com os meus melhores cumprimen-

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas

Apresentamos as nossas desculpas pelo facto de esta semana não apresentarmos as habituais perguntas a concurso, mas por motivo de imprevisão, não as podemos publicar, pelo que estes nossos sorteios serão reatados a partir da próxima semana. PREMIADOS NO SORTEIO N.º 12 — Com um vale de 150000 de compras a efectuar nos Armazéns do Conde Barão, Graçanda dos Santos Cabral, Bairro Dr. Joaquim Fontes, 24, Cacém; com um vale de 7500 a cada, Maria Isabel dos Anjos Duarte, Estrada das Barrocas, 134-1.º Dt.º, Cova da Piedade e José Teixeira Rodrigues, Rod.ª, Viseu; com um vale de 50000 a cada, Maria Celeste Ferreira, Barraca n.º 31 do Mercado dos Lavadores, Funchal; Maria Lourdes Videira Paulouro, Rua Eng. Duarte Pacheco, 33, Fundão; João Gomes, Rua Dr. João José da Silva, 8, Olhão e Ana Marques dos Reis, Rua do Estado Novo, 6, Fundão; com um vale de 30000 a cada, Maria José Barroca de Calzans Duarte, Marinha Grande; Flávia Nunes Salvador, Rua Entre-Campos, 14, rés-do-chão direito, Lisboa; Maria Xavier Correia, Rua Dr. António Granjo, 29, rés-do-chão, Algés; Maria Pádez Silveira, Travessa do Forno, Peraboa; Sílvia Lopes Romero, Rua 1.º de Dezembro, 36, Moura e José Gilberto Gomes Lares, Tesouraria da Fazenda Pública, Olhão. As respostas certas eram: 1.ª — Grandes Armazéns de Moscavide; 2.ª — o dia do mês de abertura dos Armazéns do Conde Barão, foi o dia 21 (21 de Dezembro de 1946). Foram sorteados os prémios entre os concorrentes que indicaram o dia exacto ou mais se aproximaram desta data.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (sealadamente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200000 de compras; três vales, 300000, etc. Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

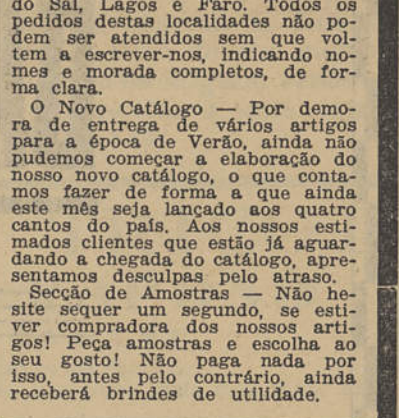
5 Armazéns do CONDE BARÃO CINCO ESCUDOS 5

TOTOBALÃO NO CONDE BARÃO

Rebentou! Rebentou! Rebentou! Agora é que é bom! Começaram esta semana sensacionais vendas dos nossos artigos, com preços que não mais se repetirão, porquanto são vendidos com a única finalidade de arranjar lugar para as novas colecções de Verão. Aproveite também estas verdadeiras loucuras que não se repetirão jamais! CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem ... 35000 CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem, com categoria ... 48000 CAMISAS TRICOT DE NYLON, para rapaz, desde ... 15000 SOUTIENS DE NYLON, acolchados, todas as cores ... 5990 PANO LENÇOL BRANCO, 1,30 largo, estupendo ... 12850 CRITONES, padrões multicoloridos ... 4550 LENÇOS SHIFFON DE NYLON, para a cabeça ... 8550 CONJUNTOS ORLON, autêntico Orlon, para senhora ... 98000 COBERTORES limpeza, preço imbatível ... 2890 COBERTORES MBSCILA, para divãs, grandes ... 12350 PANO CRÉ, estupendo, só visto ... 3350 CURCUBAS INTERLOCK, mas rico interlock, senhora ... 3390 MARQUETE PIO DO EGIPITO, 1,40 largo, mercerizada ... 7850 MEIOLAS PARA BEBES, muito lindas ... 75000 MENIAS NYLON EM REDE, a grande moda, par ... 15000 PANO TURCO, estupenda felpa branca, metro ... 7850 TROUSSES PARA RAJAZ, só vendo se acredita ... 895 HIGIENICOS, está tudo dito, por ... 1305 PANOS DE COSINHA, xadrezados, várias cores ... 1390 JOGOS TURCOS, para banho, cinco peças ... 59000 FAZENDA DE ESPUMATEX, o maior grito da moda, 1,50 largo SACOS PARA GUARDANAPOS, em linho, com fantasias ... 3550 ELUSAS TRICOT DE NYLON, para senhora, com manga ... 39000 TAPETES AVELUDADOS, um sucesso que continua ... 29500 E ainda muitos outros artigos que encontra à venda nos mesmos moldes, com preços abaixo do seu real valor! Tome nota: aproveite agora, porque tudo isto são artigos que dificilmente se repetirão, com os mesmos preços!

O NOSSO CORREIO

Correspondências incompletas — Nova lista de cartas ou postais que recebemos na semana finda, com remetentes incompletos ou ilegíveis, que nos foram enviadas das seguintes localidades: Funchal (2), Viseu, Chamusca, Alcácer do Sal, Lagos e Faro. Todos os pedidos destas localidades não podem ser atendidos sem que voltem a escrever-nos, indicando nomes e morada completos, de forma clara. O Novo Catálogo — Por demora de entrega de vários artigos para a época de Verão, ainda não pudemos começar a elaboração do nosso novo catálogo, o que contamos fazer de forma a que ainda este mês seja lançado aos quatro cantos do país. Aos nossos estimados clientes que estão já aguardando a chegada do catálogo, apresentamos desculpas pelo atraso. Secção de Amostras — Não hesite sequer um segundo, se estiver compradora dos nossos artigos! Peça amostras e escolha ao seu gosto! Não paga nada por isso, antes pelo contrário, ainda receberá brindes de utilidade.



Popelines maravilhosas para vestidos



Temos presentemente em armazém, grande sortido de popelines, com 0,70 de largo, nos padrões mais encantadores que pode imaginar, tudo artigo recente, em novidade de estação, servindo para todos os gostos! Peça amostras e escolha o seu vestido! Também há padrões próprios para crianças.

A «Seara Nova» aprecia o problema do turismo algarvio sugerindo a criação na nossa costa de grandes centros de férias

(Conclusão da 1.ª página) ao fazê-lo impunha-se a adopção de medidas tendentes a impedir a especulação desenfreada com os terrenos que já ali se está a verificar. Fomentar o turismo não é compatível com vender as suas melhores regiões em pequenos lotes. Com isso ir-se-á apenas dar lugar ao aparecimento de uma infinidade de povolués com as suas moradias fanotas — de arquitecturas inverosímeis, de cores espantosas — apinhadas umas sobre as outras, ao gosto dos senhores construtores civis e dos urbanistas de ocasião. — Um dos valores a salvar no Algarve é o genuíno da sua natureza ainda não adulterada — espectáculo raro para a maioria dos turistas hiper-civilizados que nos seus países já deixaram de ter regiões ainda virgens como esta. Impedindo a pulverização urbanística de núcleos populacionais por si incapazes de alimentar um equipamento mínimo — cinemas, piscinas, cafés, restaurantes — o caminho a seguir seria de em dois ou três pontos convenientemente escolhidos da costa criar grandes centros de férias deixando todo o resto tal como está. — Conseguir-se-ia assim, garantindo a esses centros os acessos indispensáveis, manter as suas unidades hoteleiras em pleno funcionamento durante todo o ano. A importância desses centros justificaria a manutenção de diversões susceptíveis de atrair o turista mesmo na época mais desfavorável. Depois um acordo com as grandes companhias especiali-

zadas em turismo asseguraria a necessária renovação. Num caminho paralelo a este se está a tentar prosseguir relativamente à península de Tróia. Parece que ali se poderá fazer obra vultosa se os esfluentes e o mau cheiro da nova fábrica de celulose não vierem comprometer uma iniciativa que se apresentava tão promissora. Construir dois outros centros na costa do Algarve — depois em Sines, na região de Aveiro — na praia de Ancora — é toda uma planificação e um escalonamento que importa estabelecer com brevidade. Em abono duma localização deste género haverá também que invocar a redução assim tornada viável do impacto inflacionário que uma população flutuante com alto poder de compra iria exercer sobre uma população fixa, ainda longe de atingir semelhantes standings. Cumulativamente com estas medidas impunha-se a construção imediata de parques de campismo bem apetrechados, em número suficiente. O investimento seria compensador e as despesas de conservação nas épocas mortas insignificantes se comparadas com as de um hotel, nas mesmas circunstâncias. Para além destas disposições de tipo «salvação pública» — curar-se-ia de paulatinamente, aproveitando a vitalização que o turismo de ano a ano virá trazendo, beneficiar a rede secundária de estradas e construir uma boa estrutura hoteleira cobrindo todo o país. Depois, uma reforma da mentalidade com que se encara o turista é imprescindível. Não é legítimo ver nele o «filho do dinamismo desorientado, da inversão dos valores do materialismo que caracterizam o nosso tempo, deslocando-se para se libertar do seu estilo de vida habitual (dr. Pinheiro da Silva no citado debate na Assembleia Nacional) — nem segregá-lo como também na mesma Assembleia foi recomendado: «Entre a nudez das praias, a vida dos hotéis de luzo, casinos, bairros turísticos e as nossas pequenas povoações rurais ou bairros de operários tem de haver uma zona de transição que separe, atenua e proteja estas duas formas diferentes de viver».

Com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES
MATIAS CELORICO PALMA
e GIUSEPPE BASTOS
apresenta

DIA Nopalco do
14 ★
ABRIL de 1964

CINE-TEATRO
★ **SANTO ANTÓNIO**
FARO

ÀS 9,45 H.

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS!

BALLET RUSSO

M/12 anos

DE **IRINA GRJEBINA**

com Mikhail Katcharow, Natacha Kedrowa, Margarita Bassina, Elena Ramanowa, Boris Alanikov, Veronika Mikheeva, Y. Beltchenko, Oleg Oboldonev, Zvi Borodo, Laszlo Szabo, Marika Guermanova

E TODO UM EXTRAORDINÁRIO CORPO DE BAILE DE RARA BELEZA RÍTMICA

Um espectacular acontecimento de arte popular que vai ficar na memória do grande público! — Um verdadeiro festival do folclore que faz reviver a expressiva e melancólica alma da Rússia!

Um espectáculo que electrizou as principais plateias da Europa!

Um espectáculo que nos mostra toda a beleza e magia da mais pura arte popular do Mundo!

**40 ARTISTAS! LUXUOSO GUARDA-ROUPA!
300 TRAJOS DAS PROVÍNCIAS ESLAVAS!**

UM ÊXITO QUE NÃO VOLTA! ★ A MAGIA E O MISTICISMO

— DAS —

BALAIKAS

E O MISTÉRIO DOS VIOLINOS TZIGANES

O que disse a crítica:

«Diário de Notícias» — Um belo espectáculo. Um espectáculo que fala mais à emoção do que à inteligência. Maravilhosas de exuberância, de sensualismo peninsular, de colorido, de rapidez, de nostalgia, as danças russas apresentadas por este grupo.

«O Século» — Com efeito, o êxito alcançado pela Companhia de Irina Grjebina é daqueles que ficam na história das melhores atrações apresentadas em Portugal. Os espectadores tiveram de reconhecer estar em presença de um dos mais belos conjuntos baléticos com matriz nos tradicionais bailados russos.

«Diário Popular» — E o espectáculo em moldes de «floor show» ampliado foi recebido pelo público com aplausos que se podem qualificar de delirantes em todas as acepções da palavra.

«Diário de Lisboa» — O programa deste seu primeiro espectáculo constitui um estupendo repertório da tradição folclórica de algumas das províncias soviéticas, constituindo uma manifestação nacionalista de profundo reflexo popular.

Bilhetes à venda nas bilheteiras do teatro

NOTA: O famoso Ballet Russo de Irina Grjebina foi hóspede de honra do Restaurante Turístico Regional CHICOTE durante o período da sua actuação em Lisboa.

3) Problemas de S. Marcos da Serra

Vão ser resolvidos os problemas dos criadores de gado

(Conclusão da 1.ª página)

Neste caso, como em tantos outros, as obrigações são comuns; os direitos, porém...

Os criadores de gado expõem a sua situação

Falámos com vários criadores de gado de S. Marcos da Serra. Como se sabe, a criação de gado ovino e caprino é, juntamente com a cortiça, a maior indústria da região. Há vários anos existiam ali cerca de 200 rebanhos que eram apascentados calmamente por aquelas serranias por onde a ribeira de Odelouca serpenteia — paisagens bucólicas de beleza ímpar. Hoje não resta uma dezena.

Uma postura municipal mereceu dos criadores de gado as seguintes considerações que foram apresentadas ao sr. dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, dedicado presidente do Município silvense:

«É impossível cumprir todas as exigências da postura e o seu não cumprimento implica pesadas multas, obrigando os criadores de gado a vender apressadamente e por qualquer preço, os seus gados (...).

«Faz pena ver desaparecer do nosso concelho uma das suas mais interessantes actividades (...).

«O concelho de Silves é constituído por terrenos de duas características — uma de feição verdadeiramente algarvia, geralmente de culturas miúdas, com propriedades de pequenas dimensões, onde a criação de gado não é de aconselhar; outra constituída por uma cordilheira de montes, em que a cultura cerealífera é de resultados negativos, onde a única solução será a arborização e a apascentação de gados...».

A hora indicada para a recolha de gado proveniente das feiras e mercados é insuficiente pois tratando-se de animais vagarosos, em trajectos um pouco maiores não conseguem atingir o local de recolha à hora marcada.

«O embaralhamento de rebanhos é uma utopia, no sendo vulgar verem-se embaralhados ovinos e caprinos em rebanhos, trabalho moroso e absolutamente impraticável; a quantidade de cabeças estipulada para cada pastor é demasiado pequena e mais um ajudante de pastor por cada grupo de 15 cabeças é medida economicamente impossível pois o valor total das cabeças seria até insuficiente para pagar os honorários aos pastores».

E os criadores de gado continuam: «A dispensa da carta de pastor, não apenas para as propriedades dos donos dos rebanhos mas também nas pastagens que estes venham a adquirir por meio de arrendamento ou compra devidamente documentada, seria bastante justa. Estes serviços, são em regra feitos por quinteiros e seus filhos, criados que facilmente entram e saem e a documentação ainda se torna mais onerosa para pessoas de poucas posses e quase sempre de escassos recursos literários».

Não deixam os criadores de gado de considerar justa a medida de se aplicarem pesadas multas aos donos de rebanhos sempre que utilizem pastagens que não lhes pertençam ou de cujos donos não tenham a necessária

autorização.

Estas foram as considerações que os criadores de gado de S. Marcos da Serra formularam acerca duma postura municipal que, segundo tudo leva a crer, lesa os seus interesses e é prejudicial ao fomento da indústria pecuária.

O sr. dr. João Bernardino de Menéres Sampaio Pimentel, compreendendo os justos anseios da gente de S. Marcos, aldeia que lhe tem merecido um especial carinho se bem que as possibilidades do Município sejam de certo modo reduzidas, manifestou o desejo de alterar a postura naqueles pontos que os homens de S. Marcos consideram prejudiciais ao fomento da indústria pecuária.

Efectuar-se-á uma reunião com o presidente do Município

Deste modo vai efectuar-se em Silves uma reunião dos criadores de gado com o sr. dr. Menéres Pimentel, durante a qual se resolverá acerca das alterações a introduzir à postura em vigor.

Resta-nos desejar que os problemas daquela boa gente, habituada à angústia mas felizmente inconformista, sejam solucionados da melhor forma e com a maior brevidade de modo a que possa voltar a considerar-se novamente como parte integrante deste Algarve, onde o Sol quando nasce se destina a toda a gente e onde outras distinções não deve haver a não ser no diferente grau de ardor que cada um dedica ao progresso e ao bem-estar da sua Província.

Jornal do Algarve continuará dedicando o habitual carinho aos problemas de S. Marcos da Serra, voltará à bela aldeia todas as vezes que tal for necessário, oferecendo-lhe como sempre a sua leal colaboração.

TORQUATO DA LUZ

A população de S. Marcos festejou a partida da primeira automotora

Como é natural, causou grande regozijo em S. Marcos da Serra a criação do novo serviço de automotoras entre aquela aldeia e Faro, aspiração justíssima dos são-marcoenses que o *Jornal do Algarve* sempre defendeu e a C. P. agora satisfêz. Apesar da hora matinal, a primeira automotora foi recebida por muito povo e saudada com uma girândola de foguetes. O motorista do veículo era o sr. José de Sousa e o condutor o sr. António José Martins.

Na estação encontrava-se a Junta de Freguesia com o seu activo presidente, sr. António Lourenço, o qual ofereceu um beberete aos ferroviários presentes e louvou a C. P. pela feliz iniciativa e elogiou os seus serviços.

O novo serviço de automotoras dá ligação a todo o Algarve.

EM FARO recebe-se publicidade para o nosso jornal no Centro Revendedor de Quinquilharias, na Rua Filipe Alistão, 23.

CONSULTAL
Consultores de Investimentos no Algarve, Lda.
Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA
Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Defenda as
ÁRVORES
de FRUTO

da formiga argentina 

usando

 **Diieldrex 15**

PRODUTOS QUÍMICOS



DISTRIBUIDORES

FARAUTO
Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

OLHÃO E O SEU «PLANO DE URBANIZAÇÃO»

(Conclusão da 1.ª página)

imagens projectadas se não apagam facilmente da nossa retina e cujos sucessos ficam gravados na nossa memória como dos mais belos e felizes ou dos mais tristes e sombrios. Depende...

O sr. presidente da edilidade, que nessa época dirigia os destinos do nosso Município, fizera um convite colectivo à população para assistir a uma conferência que, sobre o problema urbanístico local, iria proferir o ilustre autor de tão esperado «plano», secundado pelo então governador civil do Distrito.

Perante uma desusada assistência, o conferencista espraçou-se em considerações de ordem técnica, claramente insusceptíveis de animarem uma assembleia de leigos em assuntos de tamanha magnitude, terminando por declarar que Olhão, qual manta de retalhos, não tinha por onde se lhe pegasse. E, a propósito, enumerou um facto que o tivera desoladoramente impressionado: E que, convidado para jantar num dos restaurantes desta vila, ficou apavorado ao ver, na pequena sala de refeições, subindo lépidamente pelas paredes escalavradas, uns pequenos bichos de cor avermelhada e de aspecto intimidativo. Esta afirmação não nos deixou dúvida de que o distinto arquitecto desconhecia os insectos vivos e vorazes a que chamamos «baratas».

Sucedendo-lhe no uso da palavra, o sr. governador civil afirmou, não sem alguma dose de razão, que a maioria dos habitantes desta terra vivia em pardieiros infectos, só comparáveis às pocilgas que existiam nas zonas suburbanas da sua linda cidade de Viseu.

Segundo o critério do comentarista, o Município de Olhão, ao meter ousadamente ombros a tão importante tarefa, havia demonstrado um sentido exacto das realidades, o que lhe conferia umas quantas décadas de avanço na senda do progresso, em relação a outros Municípios menos avisados e mais invulneráveis às solicitações humanas.

A partir desse momento, porém, e no decorrer destes longos anos, a urbanização da vila tem sofrido tratamentos de polé, podendo mesmo afirmar-se, sem receio de contestação, que o «plano», aliás verdadeiramente inexistente, tem sido uma fonte geradora do atraso em que vivemos, do ponto de vista de construção urbana, e até uma causa de permanente fricção entre a burocracia municipal e o trabalho.

A tendência megalomaniaca tem-se evidenciado de várias formas, ainda as mais aberrantes.

Um tempo houve em que nem sequer se permitia a beneficiação ou renovação das fachadas principais dos edifícios, com o fundamento de que o celeberrimo «plano» previa aqui uma transformação de artéria, além um alargamento de via pública, mais além uma demolição de edifícios e... assim por diante.

Perdeu-se, então, uma grande oportunidade! Deixou-se escapar um período que poderia ter sido decisivo para a valorização urbanística desta terra que a fortuna teimosamente abandona e a insensatez sacrifica a um irremediável marasmo.

Se, como afirmara o sr. arquitecto conferente, a vila de Olhão não tem por onde se lhe pegue, do ponto de vista urbanístico, parece que teria sido medida atilada conservar o património existente como reliquia arquitectónica de um passado distante, sem perder de vista uma relativa e natural tolerância sempre que as circunstâncias aconselhassem como necessária e útil a sua beneficiação, e até o seu próprio embelezamento, para deleite dos turistas que nos visitassem.

Por factos do nosso directo conhecimento, somos levados a crer que a medida aqui humildemente esboçada pairou durante algum tempo nas intenções do técnico urbanista, mas razões porventura de ordem invencível tê-lo-iam cer-

EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA EM FARO

PELO esforço autêntico e prodígio de boa vontade, que a organização representa merecem uma palavra de saudação os jovens promotores da exposição de arte moderna, que tem estado patente ao público na Aliança Francesa em Faro.

São obras em aguarela, desenho, xilogravura, tempera, guacho, óleo e escultura dos artistas Monteiro Gil, Maria Manuela de Sousa, Adão Contreiras, Moniz Ribeiro, Pedro Teixeira, Figueiredo Sobral, Júlio Carrapato, José de Lemos e Manuel André, que num total de mais de trinta obras trouxeram para a rua o penhor e o valor das suas artes.

Muitos são os trabalhos que mereceriam uma citação especial, que nos inibimos de fazer, para a todos felicitar-mos pelo êxito que constituiu esta exposição.

tamente levado a mudar de rumo, e esta transmutação, talvez explicável, deu origem a um tremendo imbróglio, fatalmente propício a dificultar a conciliação de interesses, com prejuízo maior para o progresso da vila.


Se os nossos afazeres profissionais nos permitirem mais alguns momentos de lazer, e o *Jornal do Algarve* nos consentir espaço, talvez seja interessante esclarecer os motivos que nos levam a considerar imbróglio o que em matéria de urbanização se passou em tempos idos e o que continua a passar-se no presente.

Em boa verdade, aos técnicos compete observar com rigor e objectividade todos os factores ou pormenores que possam influenciar, orientar e reger a vida social, económica e financeira do agregado populacional a que um plano de urbanização respeita e a que vai servir, e mal daqueles que, por comodidade ou desmazelo, aceitam de boa fé a colaboração de indivíduos com tendências as mais dispares e quiçá sem a mais elementar preparação para o difícil desempenho da missão de conselheiros ou mentores.

Pode estar aqui a causa determinante do imbróglio, mas não será elegante atribuir tão somente ao arquitecto urbanista as culpas dos factos a que alude o relatório anual desta Câmara, quando é certo que a acção dos seus dirigentes, dos seus técnicos e mentores nem sempre foi cautelosa e justa, quer fechando os olhos às mais prementes necessidades do burgo, quer precipitando decisões contrárias ao bom senso e até às prescrições do técnico urbanista.

Se houver quem tenha tempo e se dê ao trabalho de desbobinar a complicada meada, chegará forçosamente à conclusão de que os dirigentes do nosso Município não podem alhear-se da responsabilidade solidária que sobre eles impende.

FLORENTINO TOPA



CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Praça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

Uma lagoa putrida junto do cemitério de Vila Real de Santo António

Nas trazeiras do cemitério de Vila Real de Santo António forma-se durante o Inverno uma lagoa em consequência das águas pluviais não terem escoamento, apesar de haver próximo um cano que está danificado e por meio do qual elas deveriam ser drenadas para o rio. Evidentemente que essas águas infiltram-se no cemitério

e atingem os covais, facto que já não incomoda os que neles estão sepultados mas que fere a sensibilidade pública.

A lagoa mantém-se durante muitos meses, as águas apodrecem e dão origem à criação de mosquitos que infestam a vila e constituem perigo para a saúde pública. E a agravar esta perigosa situação dá-se o caso da metéfica retenção de águas ficar junto à linha férrea, oferecendo aos passageiros dos comboios, entre os quais se contam bastantes estrangeiros, uma nota pouco edificante acerca do nosso zelo pela saúde pública.

A edilidade local ou a Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, a quem julgamos o terreno pertence deviam — têm obrigação aliás — entender-se no sentido de se entulhar a perigosa e nojenta lagoa, fazendo um aterro ao nível da banqueta da via férrea e mandando plantar uns arbustos que contribuiriam até para embelezar o local que fica próximo do apeadeiro fronteiriço.

Aqui deixamos o nosso alvitre, convencidos — a bem da saúde pública e do bom arranjo do local — que ele terá o condão de ser ouvido pelas entidades competentes. — António José Martins

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brian, Ráflas, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Envia-mos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.ª Dt.ª

Frente ao Metropolitano LISBOA

O BALLET RUSSO DE IRINA GRJEBINA exhibe-se depois de amanhã em Beja e na terça-feira em Faro

O Ballet Russo de Irina Grjebina, que deslumbrou o público de Lisboa, apresenta-se depois de amanhã em Beja, no Pax Júlia e na terça-feira em Faro, no Cine-Teatro.

Para que se faça ideia do extraordinário conjunto, vamos transcrever uma parte da crítica de «O Século» quando da apresentação do Ballet em Lisboa:

desvirtuar. Logo o espectador é conquistado com a «Marcha dos Partidários» deixando-se dominar pela beleza de «A Quadrilha Russa», dos cantos populares russos e da «Dança Nobre». «Inokhodzi» é outro momento alto do programa, tal como «Chiokerli», «Hora Presta» e «Bessarrabianka».

Na parte dedicada à montagem do Cáucaso, todos os números se revestem de um carácter específico, na expressão graciosa dos movimentos femininos. Os «Cantos Cossacos», são outro espectáculo que fecha com a parte dedicada à Ucrânia, cujos dançarinos são capazes de pular mais alto do que o Céu, no dizer de Nicolau Gogol. Com «Troika», o programa atinge, na verdade, o seu clímax verdadeira galopada final, arrastando todo o conjunto de dançarinos, músicos e espectadores.

Aprofundada na raiz do folclore do seu país, seguindo a tradição de seus predecessores que souberam criar uma autêntica arte russa, no domínio musical ou literário, Irina Grjebina traz, assim, para a cena o próprio povo da sua vasta terra, nas suas mais puras manifestações de alegria ou de tristeza, através de uma criação teatral capaz de não atraçoar aquilo que poderíamos classificar de arte em estado bruto.

Rapidamente, o público que superlotou o Império se deu conta de estar diante de um espectáculo coreográfico da maior classe, grande espectáculo na melhor acepção do termo, desde a presença dos seus quarenta artistas em cena, ao deslumbramento das suas três centenas de peças de guarda-roupa. Deixou-se galvanizar pelo ritmo e pelo sortilégio dos temas inspirados nas mais diversas regiões desse imenso país do extremo da Europa.

Com efeito, o êxito alcançado pela companhia de Irina Grjebina é daqueles que ficam na história das melhores atracções apresentadas em Lisboa. O público não ocultou o seu interesse, diremos mesmo o seu entusiasmo, durante todo o espectáculo, fascinado pelo ritmo e pela classe da coreografia e, sobretudo, pelos primores e as «trouvaillés» dos números de conjunto. A fama da companhia confirmou-se e os espectadores tiveram de reconhecer estar em presença de um dos mais belos conjuntos baléticos com matriz nos tradicionais bailados russos, sempre aparatosamente atraentes e espectacularmente movimentados. A valia do elenco, somou-se a afinagem dos coros e de todos os pormenores de montagem numa caleidoscópica evocação dos ritmos nostálgicos ou alucinantes das estepes, toda a beleza e magia das danças e cantares da Ucrânia, do Cáucaso e da Bessarrábia. Quer os ritmos fogosos das danças populares, quer o típico lirismo russo, com destacados solos de acordeão, quer ainda a nostalgia das melodias ciganas, ou os bruscos rompantes dos movimentos das danças guerreiras, tudo tem um fundo verdadeiro que um virtuosismo excepcional não consegue

ANDA MOIRO NA COSTA

(Conclusão da 1.ª página)

te a oriente, esta frase que lançava o pânico entre os filhos de Cristo, qual tremor de terra que devastasse propriedades: — Anda moiro na costa.

Era quem mais podia correr, sem rumo nem norte, fugindo ao surpreendente inimigo ou indo fatalmente ao seu encontro. Os sinos das belas mesquitas convertidas em templos cristãos encarregavam-se de difundir o alarme. E os filhos de Allah sofriam mais uma derrota.

Pois hoje ainda, ao recordarmos com pesar os insucessos havidos e temendo surpresas pressentidas, ainda exclamamos: «Anda moiro na costa». Creemos porém que, hoje mais do que nunca, a frase tem plena justificação. Anda, efectivamente, moiro na costa. E se não vem disfarçado como outrora, rastejando sob um manto de folhas verdes que o confundia com as plantas, vem todavia com falhinhas mansas, às claras, como amigo.

Urge portanto tocar de novo o sino da velha mesquita, em prolongado rebate, que sem lançar pânico de sismo inesperado, nos leve, serena mas conscientemente, de encontro ao inimigo usurpador que tenta, amigavelmente, impor neste «jardim das 30 léguas» uma nova tábua de costumes.

Anda moiro na costa!

TORQUATO DA LUZ



CAMIÕES

MERCEDES-BENZ

DIESEL



- Não escolhem serviço e fazem o que os outros não podem fazer devido à sua excepcional robustez
- Onde existem camiões há sempre um MERCEDES-BENZ no trabalho mais difícil
- Mais força, mais carga útil, maior velocidade na subida de íngremes serras, mais elevada resistência ao desgaste, o que significa mais serviço em menos tempo e menores despesas em reparações, portanto maiores lucros para o camionista.

COMPRE UM CAMIÃO MERCEDES-BENZ E COMPRARÁ O MELHOR

C. SANTOS, s. a. r. l. — (FILIAL DO ALGARVE) - OLHÃO - TEL. 311-542

ESCREVA OU TELEFONE SOLICITANDO UMA DEMONSTRAÇÃO

Louis Dutschmann Jr.

SECÇÃO TÉCNICA

Cais do Sodré, 8-1.ª — LISBOA — Telef. 35997-366291/2 — Teleg.: «Duships»

Representado por **A. RAMOS TEIXEIRA**

Apartado 107 — Telef. 1087-323 — FARO

Para que serve o draubaque da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)

objectivamente, certos como estamos de que não faltará pessoa idónea e competente para o fazer. Será o draubaque a causa da baixa de alfarroba?

Deixemos que seja o próprio LAVRADOR a responder a esta pergunta.

No n.º 258 de 2 de Março de 1962, escrevia LAVRADOR no Jornal do Algarve sob o título «A liberdade de exportação de grainha de alfarroba»:

«O que é certo é que há vários meses a Corporação da Lavoração propôs superiormente se estabelecesse o draubaque para a importação da grainha de alfarroba, com o fim de as três fábricas de Faro poderem laborar esta semente em maior quantidade e, ao mesmo tempo, se dar por fundo o disposto na celebrada portaria n.º 16.344 — e mais adiante — «Terminamos interpretando o sentimento dos 18.000 produtores algarvios de alfarroba para que não demore a publicação do draubaque referido para a valorização consequente das alfarrobas algarvias através da liberdade de exportação de semente quando as fábricas de Faro pagarem menores preços do que o estrangeiros.»

No mesmo Jornal do Algarve, n.º 262 de 31 de Março de 1962 continuava LAVRADOR a escrever sob idêntico título do n.º 258: «Em face do que atrás se expõe justifica-se que, para não prejudicar os legítimos interesses dos 18.000 produtores de alfarroba, se liberte a exportação da grainha condicionada pela portaria 16.344 e ao mesmo tempo se facilite aos três industriais de moagem a possibilidade da sua importação sem pagamento de direitos, que são de 15 por cento ad valorem (o itálico é nosso).»

Afinal em que ficamos, sr. LAVRADOR?

Em Março de 1962 o draubaque era uma necessidade porque era a valorização consequente das alfarrobas algarvias; dois anos após, mês por mês, o draubaque é a causa da baixa de preços de alfarroba e da triste situação do lavrador algarvio.

Ficando por aqui ficaríamos muito bem pois quem se amarrava a si próprio no pelourinho das suas contradições foi o mesmo LAVRADOR, mas o respeito que alimentamos pela verdade e pelos justos interesses de outras actividades nacionais obriga-nos a trazer para estas colunas alguns elementos verídicos, incontestáveis e incontestados para apreciação de caso que a tantos interessa.

A grainha, apesar de representar 10 por cento do fruto foi sempre elemento de valorização de alfarroba ENTRE NÓS, que não nos demais países produtores de alfarroba, e a grainha continua a desempenhar esta função valorizadora pois não fosse o facto de a indústria estar a pagar a grainha nacional com mais uns 11 por cento sobre o preço da cotação internacional não sabemos em que limites estaria, agora, o preço da alfarroba inteira a pagar à lavoura!

É sempre perigoso fazer comparações entre países de nível de vida diferentes, no entanto e não obstante tal realidade entre Portugal e a Itália consideremos os preços do mercado italiano ocorrendo-nos para tanto do FUNDEXPORT, órgão semanal do Fundo do Fomento de Exportação.

No n.º 212 de 22 corrente sob a rubrica Frutos Secos, a pág. 16 encontramos preços vários para a alfarroba inteira e triturada e um apenas para a grainha que situamos, respectivamente, nas seguintes médias: alfarroba inteira 4.000 liras os 100 quilos; triturada 4.650 liras e grainha 9.000 liras que ao câmbio de esc. \$04,57/lira nos dá, respectivamente, esc. 27\$42/arroba alfarroba inteira, esc. 31-87 alfarroba triturada e esc. 4\$11 para a grainha!

Façamos, por necessária, a comparação de preços com o nosso mercado e vamos ver como eles divergem entre si e fazem a prova de que na Itália, como de resto nos demais países produtores de alfarroba, a FRINHA É UM SUB-PRODUTO QUE POUCO CONTA NA VALORIZAÇÃO DO FRUTO. Com efeito, a alfarroba inteira cota-se, hoje, a esc. 21\$00/arroba; o triturado vale na Bolsa de Mercadorias em Lisboa 1\$25/quilo, i. e., esc. 18\$75/arroba e a grainha anda por aí a 4\$50/quilo, embora as pretensões da indústria sejam de esc. 4\$30, não se fazendo quase transacções a este preço.

Volvamos, agora, as nossas vistas para outro país, este mais próximo de nós pela mentalidade e pela geografia: a Espanha.

No n.º 523, ano XI da LONJA, órgão patrocinado pela Bolsa de Valência respigamos: alfarroba inteira pts. 3.25, triturada pts. 3.30, grainha pts. 8.55 com saco incluído, note-se, posta na fábrica, que ao câmbio do dia de \$47,4 pts nos vai dar, respectivamente, esc. 23\$10/arroba alfarroba inteira; esc. 23\$46/arroba de triturado e esc. 38\$96/quilo grainha com saco incluído.

Aqui já temos um nivelamento entre os preços da alfarroba inteira e do triturado e não a pronunciada diferença dos italianos, mas se considerarmos que o nível de vida em Espanha é já de uns 50 por cento superior ao de Portugal havemos de convir que o preço da alfarroba inteira não diverge do preço pago ao produtor nacional. Na grainha, sim, é que a divergência é nítida, de uns \$0/quilo, sem descontar o valor do saco, e deste facto ninguém acusa ninguém nem o draubaque que a Espanha utiliza, muito embora seja o país maior produtor de alfarroba no Mundo, cerca de 75 por cento da produção mundial!

Mas a Espanha não só autoriza a importação da grainha sem pagamen-

to de direitos como autoriza que se importe GUAR nas mesmas condições — esta semente sendo a perigosa concorrente da grainha em toda a parte — e que para ser importada por nós, se nos exige o pagamento de direitos de 15 a 45 por cento conforme os países exportadores.

De Marrocos não temos indicação de preço para a alfarroba, mas somente para o triturado que é da ordem dos esc. \$50 — ou seja ao câmbio de 28\$95, esc. 21\$63/arroba e para a grainha o preço de esc. \$865/quilo.

Não nos alonguemos mais que para termo de comparação já basta e vamos resumir o que precede no seguinte mapa:

Países	Alfar. int.	Triturado	Grinha	Origem	Informação
	Ar.	Kg.			
Itália	27\$42	31\$97	4\$11	Fundexport	22/3/64
Espanha	23\$10	23\$46	38\$96	Lonja	21/3/64
Marrocos	?	21\$63	28\$95	particular	
Portugal	21\$00	18\$75	4\$50		

Se tivéssemos que censurar os nossos leitores com mais números referentes à Tunísia, Argélia, Chipre, Creta, Turquia, fácil nos seria provar que o preço de esc. 21\$00 que hoje tem a alfarroba inteira entre nós é superior ao destes países, e a grainha de preço médio de 3\$70/quilo, donde não estamos longe da verdade quando afirmamos que a oferta da indústria de farinhas de sementes de alfarroba pela grainha nacional é de 11 por cento SUPERIOR A COTAÇÃO INTERNACIONAL.

É lamentável que o respeito pelos factos venha de onde vier e, sobretudo de pessoa responsável, seja tão desprezado, e lamentável, também, que estejamos todos aqui a perder tempo, os que respondemos, os que nos lêem e a tomar espaço que certamente faltará ao jornal que nos acolhe. É lamentável, repetimos, MAS É NECESSÁRIO.

É necessário PORQUE NUNCA A INDUSTRIALIZAÇÃO DE UM PRODUTO AGRÍCOLA FOI CAUSA DE RUÍNA para a agricultura.

No caso da indústria de farinhas de grainha de alfarroba, o seu aparecimento valorizou um sub-produto que foi pasto de gado porcino; arma de arremesso no Carnaval de outras épocas e as quantidades insignificantes que a indústria estrangeira adquiria eram pagas a esc. \$30/quilo, preço que foi aumentando sucessivamente até ao de hoje, dando-lhe uma valorização de 1.433 por cento!!! em 30 anos!

E também valorizou o fruto pois se atentarmos no Relatório e Contas do Exercício de 1963 do Grémio dos Exportadores de Frutos lá encontramos que a alfarroba valia há 30 anos \$50/quilo e hoje 1\$40 que representa uma valorização de 180 por cento, «quand même»...

Certamente que LAVRADOR não desconhece que épocas houve em que os proprietários de alfarrobas algumas vezes procediam ao derrube das árvores para lenha e carvão angariando, assim, meios de fazer face a certos compromissos, como o de pagar a décima, por exemplo...

Ora, tudo agora é diferente graças à indústria não só de farinhas de semente de alfarroba mas também à industrialização de arraaçamentos para gados e isto é de tal modo evidente que o próprio LAVRADOR o reconhece, «malgré lui» na indicação do número de produtores de alfarroba que longe de diminuir, o que não estaria na lógica actual do LAVRADOR, aumentaram de 18.000 para 20.000, registando-se em 2 anos um acréscimo de produtores à razão de 1.000 por ano!

Algumas perguntas a que gostaríamos de ler resposta adequada

Para quem pretende mostrar-se tão versado nestes problemas da alfarroba difícil não será responder às seguintes perguntas:

a) Parecendo estar provado que o varejamento das alfarrobas prejudica a árvore e traz consigo uma diminuição de produção da ordem dos 30 por cento, varejamento que se não faz em parte alguma fora do nosso País, porque se insiste neste processo tão danoso para os produtores de alfarroba e não se concentram esforços no sentido de o evitar?

b) Interessa, realmente, à lavoura o encerramento das fábricas para que se exporte totalmente a grainha? Com tal encerramento beneficiará a economia do Algarve e da Nação?

c) É exportando matéria-prima para outros industrializarem que se aumenta a renda nacional e o nível de vida das populações, ou industrializando, entre nós, essa matéria-prima insuficiente para as necessidades das fábricas existentes e quando não chegue recorrer à sua importação em draubaque?

d) Se as tendências actuais em todo o mundo são para uma maior liberalização das trocas comerciais, reduções de tarifas aduaneiras e levantamento de embargos ao comércio internacional, em que pode prejudicar a economia do draubaque, quando a própria governação do País tem vindo a estender este direito a outras matérias-primas indispensáveis ao esforço de industrialização empreendido?

Vantagens que o draubaque trouxe na valorização da grainha e no progresso industrial

Já demonstrámos com elementos fidedignos em apoio que a indústria de grainha de alfarroba tem sido um elemento de valorização do fruto, pagando a grainha com mais 11 por cento que o preço da cotação internacional, mas se isto ainda não bastasse a LAVRADOR, aconselhámo-lo a ler o já referido Relatório e Contas do Exercício de 1963 do Grémio dos Exportadores de Frutos onde a pág. 9 sob a rubrica F) Sementes de Alfarroba, encontrará o que segue:

«Uma vez adoptado o regime de livre exportação e importação com a suspensão temporária de direitos de entrada, como se previa, na normalidade deste comércio (o itálico é nosso) fazendo-se automaticamente o nivelamento de preços entre o produto estrangeiro e nacional. (Há aqui uma pequena divergência que não destrói

a nossa tese). Assim, a exportação tem sido praticamente nula porque é compreensível que o exportador não se esforce por exportar um produto cujo preço ao fim e ao cabo é igual ao da nossa indústria.

Não valia a pena manter um capricho em detrimento das actividades regionais. Alguém se atreverá a negar autoridade e conhecimentos ao relator do trabalho citado?

Provaremos, agora, que além do mais o draubaque permitiu que a indústria encontrasse as bases sólidas que lhe faltavam para um maior desenvolvimento, com as benéficas consequências que, certamente, trará para todas as actividades com ela relacionadas.

Antes da existência do draubaque as fábricas trabalhavam pouco mais de 6 meses em cada ano e a situação ameaçando agravar-se levou a encerrar seriamente o seu encerramento por período longo ou até definitivo!

Com a promulgação do decreto n.º 44.355 as fábricas passaram ao regime quase normal de trabalho, laborando em média unsa 3.600/4.000 toneladas anuais (a sua capacidade global é de 6.000 toneladas) importando acessoriamente as quantidades que a produção nacional lhe não pode fornecer por insuficiência e aumentando no país a compra de matérias-primas acessórias e embalagens; melhorando as condições de trabalho do pessoal dos seus quadros. PORTUGUESES APENAS, deixando no País à volta de 10.000 toneladas sem fabricar, os direitos que cobram as alfândegas e nos fretes pagos à navegação nacional que serve portos europeus ou americanos!

Negando-lhe o direito a viver e a fazer viver em constante progresso os que não colaboram quando países produtores de alfarrobas, como a Itália e Espanha, beneficiam das vantagens de importação sem pagamento de direitos e outros, não produtores, como a Suíça e Holanda, ainda recebem prémios pelos produtos exportados, não é crime atentatório da economia do Algarve e do País?

Não seria mais razoável estudar a fundo as possibilidades de industrialização de um fruto (e são várias) cujo futuro, a persistirem certas atitudes e rumores que têm provocado a diminuição da sua venda no mercado interno, se apresenta obscurecido, do que estar a criar muitos e a forjar colónias?

Sim, porque a indústria além de incompreendida por LAVRADOR gravemente atingida quando escreve no artigo a que nos reportamos: «... pelo trust internacional que comanda os baixos preços da alfarroba do qual já fazem parte os três moagemeiros de grainha de Faro, mercê do draubaque em vigor para a grainha de alfarroba.»

Assim mesmo! Nem mais, nem menos!

O LAVRADOR vai fazer a prova do que afirma perante quem o pode obrigar a fazer, limitando-se os signatários, como industriais, a aguardar serenamente, sem mais intervenções desnecessárias, o veredicto final da Justiça do nosso País à qual o caso vai ser apresentado.

E não terminar, daqui aconselhamos LAVRADOR a procurar as provas iniludíveis do nosso convívio com o trust internacional que comanda o baixo preço da alfarroba.

Faro, 30 de Março de 1964.

António Neves Pires & C.ª — A Industrial Farense, Lda. — Indal — Indústrias de Alfarroba, Lda.

Vende-se um Prédio
No ponto mais belo da costa algarvia, onde existem as maravilhosas furnas e altas penedias, que fazem da Praia de Benagil uma pérola doirada, recanto de sonho e de magia.


Trata Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2, LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

MEDIATOR

RÁDIO TV

PARA OS ENTENDIDOS

Alfarrobas do Algarve

Resposta a «UM LAVRADOR»

Mais uma vez solicito do acolhedor Jornal do Algarve um cantinho do seu precioso espaço para esclarecer os meus ilustres comprouvianos, produtores, comerciantes e interessados nos problemas económicos da Província, sobre as condições em que se comercializam as alfarrobas em relação aos outros mercados concorrentes. Antes de entrar propriamente no assunto, desejamos acentuar que é muito grato ao nosso espírito de comerciante e de algarvio poder, na medida em que as nossas possibilidades o permitem, contribuir para melhorar as condições da lavoura da minha província onde exerce, em vários ramos, uma desenvolvida actividade. Olco e leio os queixumes dos produtores que lutam com as maiores dificuldades e sinto a gravidade dos seus apelos que se reflectem, evidentemente, no comércio, porque este, não pode prosperar trabalhando com uma lavoura empobrecida. Porque os comerciantes são atacados com dureza no falatório desagastante das tertúlias dos cafés, na imprensa diária e regional como os principais responsáveis pelos baixos valores por que lhe são pagos os produtos e que na voragem insaciável da sua ganância exploradora enriquecem à custa da pobre lavoura exausta, torna-se indispensável, impõe-se mesmo, que numa demonstração clara e iniludível se esclareçam os interessados quando ao caso especial das alfarrobas que «Um lavrador» vem tratando neste jornal esforçando-se por ambientar que o produtor português recebe muito menos por estas do que o seu valor real em confronto com o outros países produtores.

Quando determinado produto considerado forraginoso se colhe e desentolve por especiais condições climáticas em limitadas zonas como é caso das alfarrobas cujo destino é a alimentação de gados e que entra na composição de farinhas para o mesmo fim, conclui-se que uma lavoura produz o que ou outra lavoura consome e que se o preço for altamente compensador para o produtor ele é incomparável para o consumidor que se alheará da sua procura sobretudo quando poder substituir a alfarroba por outra forragem, vantajosamente. Com o repetido exemplo que «Um lavrador» não aponta de que a alfarroba em Itália é cotada a inteira por 1\$95 o quilo e a triturada por 2\$20, não sabemos se com esse exemplo o articulista pretende que as alfarrobas em Portugal sejam também vendidas a 2\$20 o quilo, para os fins a que usualmente se aplicam ou se aquele preço seria inamicamente obtível através duma indus-

trialização integral. Não sabemos também se os custos da produção na Itália e o valor das moedas se equilibram de forma a poder-se concluir se com os 2\$20 na Itália se compram proporcionalmente os mesmos bens de consumo do que em Portugal. Mas o ponto fundamental que me leva mais uma vez a responder a «Um lavrador» é o da situação do triturador e exportador português, apodado de explorador da lavoura em confronto com o seu colega italiano, espanhol, cipriota, ou marroquino. Enquanto na Itália, como «Um lavrador» transcreve, as alfarrobas trituradas são pagas a 2\$20 o quilo, as inteiras, pagam-nas por 1\$95 cada quilo. Quem é neste caso que arrecada o valor das grainhas? Deste modo, a operação industrial de separar a grainha da polpa, reverte exclusivamente a favor do triturador enquanto aqui, no Algarve, a soma dos dois valores, são entregues totalmente à lavoura e quantas vezes, em fases especulativas, não os ultrapassam.

Todos, produtores e intermediários, sabem quanto vale um quilo de triturado e um quilo de grainhas e a compra processa-se considerando o preço de cada um dos produtos.

Também na nossa vizinha Espanha o processo de comercialização da alfarroba se efectua em iguais moldes da Itália e isto pode verificar-se pela leitura do n.º 532 do semanário comercial e agrícola a «Lonja», de 21 de Março corrente, que se publica em Valência e é patrocinado pelo Consulado da Bolsa daquela cidade, que a cotação das alfarrobas e grainhas na quela semana era a seguinte: Inteiras — 3.20 — 3.25 pesetas; trituradas — 3.25 — 3.30; grainhas — 8.25 — 8.25 pesetas.

Também na Espanha, como se lê, o triturador guarda para si o valor da grainha. «Se o signatário fosse triturador naqueles países movimentados como vem fazendo, 8-9.000 toneladas por ano, não estaria a responder a «Um lavrador».

Quanto às grainhas, não sabemos se o actual sistema de draubaque serve apenas os interesses de três industriais se benefícios gerais para a nação. Se se impuser para as grainhas nacionais preços superiores aos da cotação internacional a indústria local não poderá competir e breve os preços cairiam para o nível dos outros países e a lavoura não beneficiaria, ao cabo. Assim, importando matéria-prima e industrializando-a, a mão-de-obra nacional é ocupada e as divisas de que tanto estamos carecidos são mais valiosas.

Não obstante, na busca dum maior valor para as grainhas nós não cedemos vendê-las no mercado nacional sem que previamente consultemos todos os países que as utilizam na industrialização.

Quem vive e luta dia e noite com o

mundo dos negócios e conhece as dificuldades que tem de vencer para os concretizar na competição internacional pode, objectivamente, num sentido prático da valorização, expor constructivamente a sua opinião e ajudar com o volume dos conhecimentos adquiridos, a resolver problemas que os teóricos descrevem em interessantes devaneios literários mas que só nós, que os vivemos e sentimos, temos plena consciência da sua acuidade e quando se descreu ou invalida a colaboração que lhe podemos prestar, normalmente, erramos.

Nem o Governo, pronto a colaborar em todos os sentidos que conduzam ao desenvolvimento económico do País, nem o comércio, esforçando-se para melhorar as suas técnicas de infiltração nos mercados, cada vez mais exigentes, na qualidade e na apresentação, podem atingir esse objectivo, se os sectores da produção não lhe derem a sua colaboração, organizando-se.

Defendemos a criação de cooperativas, defendemos a organização da lavoura no sentido económico das explorações agrícolas e da valorização dos seus produtos porque ao comércio, interessa mais trabalhar com entidades colectivas conscientes da sua missão de que com especuladores habilidosos que tudo fazem para nos desprestigiar cá dentro e lá fora. Precisamente nos países onde o desenvolvimento cooperativista é mais acentuado perfeito e notório, é, paralelamente, onde o comércio é mais sólido e seguro. O comércio tem uma acção legal e específica à qual compete, nem só a distribuição dos produtos como a sua valorização através da propaganda e do aumento do consumo. O comércio desempenha em todos os países civilizados funções que se podem considerar imprescindíveis e é por ele que se realizam e aproximam pessoas de diferentes regiões e países distantes tornando-se mutuamente conhecidos costumes e preferências sempre muito úteis ao desenvolvimento económico e até turístico das nações.

Tanto a lavoura como o comércio se queixam e se lamentam dos fracos resultados obtidos em relação ao esforço despendido mas a uns e outros, distintos na sua missão, impõe-se-lhe uma premente necessidade de organização que primordialmente tem que ser de base, de estrutura, de educação, que os possibilite a viver em grupo para que não seja como se descreve no número 212 do «FUNDEXPORT» Novos Rumos, que na história do cooperativismo na Suécia conta o engenheiro agrónomo Ake Guelander que no início das cooperativas de criadores de vacas leiteiras, numa magna assembleia geral, alguns dos maiores proprietários, pretendiam que o número de «votos» fosse função do número de «vacas». Levantou-se um dos sócios que disse: «Quem vota somos nós, e não as «vacas».

Teófilo Fontainhas Neto

Secretária / Dactilógrafa

Para inglês e português. Prefere-se sabendo estenografia. Para trabalhar em Empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Respostas manuscritas com todas as informações e referências e ordenado pretendido ao n.º 4.270, deste jornal.

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede OLHÃO

Pagamento de dividendos

A partir do dia 6 de Maio de 1964, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 18 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1963, a saber:

Acções no valor nominal de 10\$00 cada uma:

A) NOMINATIVAS
Líquido por acção \$35,36

B) AO PORTADOR (Registadas)
Líquido por acção \$35,76

C) AO PORTADOR (Não Registadas)
Líquido por acção \$28,19

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

Olhão, 8 de Abril de 1964.

O Director-Delegado
a) José Corrêa Figueira

O ALGARVE A ISCA PARA O TURISMO PORTUGUÊS?

(Conclusão da 1.ª página)

gência, a morosidade e o individualismo em que se realiza a nossa actividade turística e a que jactanciosamente se chama desenvolvimento. Eles, olhando o assunto superficialmente, vêem que há neste sector algo que não corrila bem, qualquer coisa que é a negação do desenvolvimento que se propala e que nunca será uma realidade, se não for realizado metódicamente e enquanto é tempo. E se eles, visitantes turistas ou colaboradores de agências de viagens, estão duvidosos do turismo algarvio, que muito é que nós, filhos desta terra que conhecemos até às entranhas, gente da sua gente que conhecemos até ao âmago, há muito tenhamos sido assaltados pela mesma dúvida e tomado uma posição de defesa? Chamo de defesa porque sempre pretendemos com os nossos apelos, protestos e sugestões mostrar os erros do passado e presente como medida terapéutica para salvaguardar o futuro.

Profundamente conhecedores da nossa terra e, por consequência, das suas possibilidades e necessidades, lógico é que nos tenha movido o desejo e a ideia do aproveitamento das possibilidades em prol das necessidades, mas sobretudo nos temos empenhado em que as possibilidades sejam bem aproveitadas, cabalmente aproveitadas. Tem sido este o nosso grande propósito, a causa da nossa luta pertinaz que não nos exausta mas nos entristece, por não termos sido bastante convincentes para atrair ao problema a atenção necessária de quem superintende dirige e defende os direitos públicos. Podem, talvez, dizer-nos inconformistas; recusamos a denominação. O que nós somos é corajosos e, se a nossa coragem é algo alta, é pelo muito que queremos à nossa terra e pela certeza em que estamos de que nos assiste a razão.

Dissemos logo no início deste trabalho os motivos que nos trazem hoje e obrigam-nos a nossa probidade e respeito pelo labor alheio a que mostremos em que nos fundamentamos. Faremos, por isso e com largos traços, uma evocação do Algarve-Desconhecido que era o nosso e oferecemo-la aos nossos leitores para confronto com o Algarve-Turístico que é o do Mundo.

Não há muitos anos ainda o Algarve não tinha unidades hoteleiras de primeira classe, mas elas não eram necessárias porque os algarvios e visitantes (estes quase exclusivamente agentes comerciais) não bastavam para afregar as pensões, poucas, cujos proprietários se esgotavam em acrobacias financeiras para aguentar o negócio (negócio?). Era pois rudimentar a nossa indústria hoteleira, mas ela estava perfeitamente enquadrada na fisionomia geral da Província. Não havia hotéis como não havia visitantes ilustres, como não havia fáceis meios de ligação entre as suas cidades, vilas e o resto do País, como não havia espectáculos de arte, culturais e recreativos, como não havia campos de golfe e de ténis, piscinas, picadeiros e outros recintos congéneres que possibilitam o exercício dos respectivos desportos. Mas tudo estava certo, o mesmo atraso em todos os sectores da vida regional e, deste modo, não havia contrastes nem neles se pensava. Só uma coisa sobressaía desse todo de mediocridade — a beleza natural da região: o nosso mar o mais morno, o mais sossegado, o mais verde; as nossas praias as mais bonitas, as mais luminosas; o nosso céu o mais azul, o mais transparente; o nosso sol o mais brilhante, o mais alegre; a nossa serra a menos majestosa; os nossos campos os mais luxuriantes.

Isto é a imagem real do Algarve-Desconhecido, esse bocado de solo pátrio situado lá muito em baixo para que se pensasse nele, pelo menos para se pensar bem. Nem a sua beleza natural, a mesma de hoje e agora tão cantada, era notada.

Um dia porém... E começa aqui a história do Algarve-Turístico. Foi que uma manhã, o turismo nosso vizinho resolveu atravessar a fronteira e dar uma espreitadela para o lado de cá. Achou isto maravilhoso e foi embora, qual verboso enamorado, falando a todos das prendas da sua dama. Vieram então mais espreitadores (curiosos uns, descrentes outros, interessados muitos) e, a seguir, os sondadores, os matemáticos, os... Enfim toda a classe de infalíveis na ciência de multiplicar e somar e, num ápice, fez-se do Algarve um internacional centro de turismo. Tudo foi tão rápido como fácil. Bastou construir-se quatro hotéis, umas, poucas, pousadas e fazer-se uma longa propaganda, a indispensável para garantir seguramente a clientela dessas unidades hoteleiras. Nos mais sectores: desportivo, recreativo, artístico... a mesma condição de antes. Enfim, o Algarve-Desconhecido adornado com algumas jóias que, por incompatíveis com a sua rudimentaridade, lhe dão o aspecto de burguês empavonado por um título nobiliário

que lhe deram. E ao nosso Algarve este não falta também, ele é o Algarve-Turístico.

Alguns anos passaram já sobre o momento em que foi iniciada a operação turística, mas aqui o tempo parece que parou, tal é a indolência em que ela se realiza. Afóra o que em cima referimos, o desenvolvimento turístico algarvio consiste apenas na compra de terrenos costeiros por magnates, por monopolistas que se preparam para estender a sua acção ao Algarve. Que pensará essa gente fazer? Por ora, somente se vê os terrenos adquiridos hoje juntar-se aos adquiridos ontem e esperar pelos de amanhã. E isto que é motivo de inquietação nossa pelo muito que há-de embarçar o verdadeiro turismo, quando a ele se chegar a acção estatal, não nos surpreende porque há muito o previmos e por tal chamamos a atenção do Governo, mostrando que o Algarve-Turístico não era obra para a iniciativa particular. E que não era, não foi nem é, está hoje provado e comprovado. O que a iniciativa particular está fazendo não é turismo, porque turismo é cuidar dos interesses do país turístico e o que no Algarve se faz é cuidar dos interesses de particulares. Por isso a par do hotel não foi possível construir campos de desporto nem dotar as nossas praias de barcos de recreio que a todos proporcionem conhecer a nossa bela costa; por isso não se ampliou os meios de comunicação entre a própria Província e o resto do País como não se criou um serviço de propaganda que teria a seu cargo a organização de passeios aos pontos de interesse da região; por isso não se deu ao Algarve as higiénicas condições de vida indispensáveis num centro de turismo e continuamos a topar com monturos, a lutar contra as pragas de formigas argentinas, moscas e mosquitos.

Ninguém, apreciando o assunto criteriosamente, pode imputar por estas impropriedades os industriais que aqui colocam os seus dinheiros, pois que como entidades particulares o seu objectivo é, evidentemente, zelar pelos seus interesses. Mas quem, apreciando o assunto criteriosamente também, não vê que a obra realizada é de uma inconveniência extrema, defeituosa em todas as suas facetas e só possível por uma desleixada orientação? É inconveniente porque o que já hoje é uma condição falsa do Algarve ante os ricos turistas estrangeiros que o procuram, há-de degenerar em descrédito e incredulidade de que muito se há-de sentir o real Algarve-Turístico, pelo qual lutamos e ainda esperamos. É defeituosa porque o desenvolvimento tinha de processar-se abrangendo simultaneamente todos os campos, de modo a manter uma justa harmonia entre eles, para oferecer sempre um ambiente próprio de cada classe social. É desleixado porque não defendeu os interesses do público e da Província, porque esqueceu o respeito que o Algarve deve a si mesmo e àqueles que

o procuram e porque, embora demonstradas impróprias as directrizes adoptadas, insiste nelas indiferente aos danos causados e àqueles que sabe há-de causar.

Pensando em tudo isto e vendo que a remodelação estrutural da operação turística não se vislumbra sequer, perguntamos a nós mesmos, muitas vezes, se existirá realmente a intenção de realizar um Algarve-Turístico ou se, pelo contrário, se pretende apenas que ele seja a isca para o turismo português. Pensando em tudo isto, perguntamos a nós mesmos, muitas vezes, que vamos dizer aos turistas a quem o nosso aeroporto abrirá as portas quando, escandalizados, enjoados e superiores, nos apontarem as nossas misérrimas, as nuvens de moscas que esvoaçam por todo este céu tão azul, as pragas de mosquitos que, especialmente à noite, irrompem de todos os lados; quando nos gritarem que não podem subir a uma varanda ao sol-pôr, ter aberta a janela dum quarto alumiado ou dormir num compartimento aberto à ventilação porque esses insectos os atacam devoradores. Já sei! As primeiras insinuações respondemo-lhes que não lhes foi dito, por esquecimento, que cá se começou pelo fim. A última insinuação, porém, apontamo-lhes os arrozais e informamo-lhes que isto de arroz e mosquitos ainda agora vai no princípio.

Exactamente porque cremos que a cultura do arroz ainda agora está no começo, chamamos a atenção das comissões de turismo, do S. N. I. e do Governo para o assunto. São a cultura do arroz e o desenvolvimento turístico duas actividades compatíveis?

Por tudo isto, atraso, desleixo e impropriedades, vemos o futuro turístico algarvio mais comprometido cada dia que passa. Neste momento o Algarve, no aspecto turístico, é como uma burguesinha que ataviaram à pressa para ingressar na alta roda e se tornou motivo de troca, de compaixão, de complacência, de simpatia e de amizade dessa sociedade aonde ela, por conhecimento íntimo da sua inferioridade, se sente deslocada e deprimida. Assim se sente o Algarve que, roubado àqueles que o queriam tal qual era, não foi dotado de prendas suficientes para satisfazer os gostos e exigências daqueles a que o destinaram. O Algarve já não é, pelo seu custo de vida, uma estância de férias para aqueles a quem basta o mar, o sol, a sombra de uma alfarrobeira e uma esplanada animada por uma caixa de música; o Algarve não é, pela sua pobreza de adornos, um lugar de férias para aqueles a quem isso não basta. Para quem é o Algarve então?

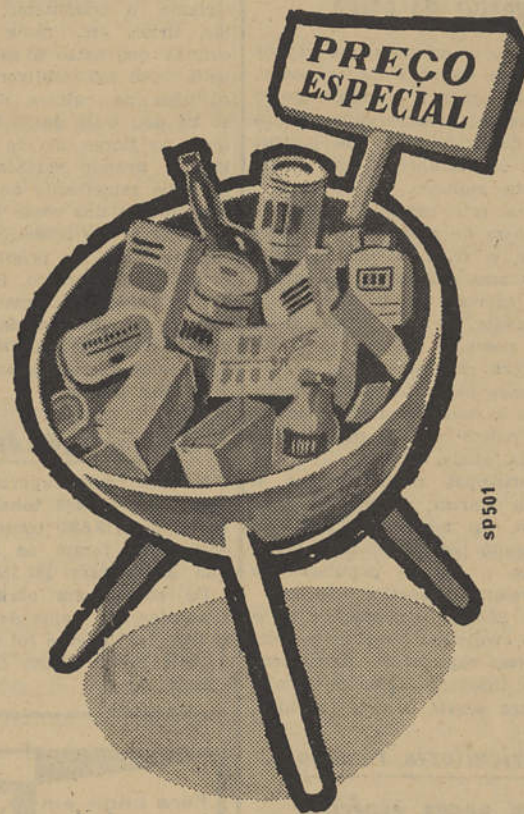
MARIA CARLOTA

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Notícias de Olhão

A secção de Olhão do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro já tem a sua sede

Nas suas últimas assembleias da secção de Olhão do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, havia sido deliberado procurar-se uma casa, situada no centro da vila, a fim de ser instalada a sua sede.

Por amável deferência da direcção do Sindicato das Conservas de Peixe de Olhão, desde a criação daquela secção, que os serviços funcionavam no seu edifício-sede.

Depois de várias diligências, escolheu-se agora uma casa para tal fim, situada na Rua do Morgado, ao centro da vila, como se havia sugerido. Embora a casa alugada não reúna as melhores condições para o efeito, o problema que já se arrastava há anos foi de momento resolvido, o que enche de natural satisfação a activa direcção do Sindicato e os seus associados.

Pensa-se num futuro próximo, quando for oportuno e financeiramente possível, instalar a sede num edifício com condições apropriadas.

Paragens irregulares de Camionetas— Pessoa amiga, chamou a nossa atenção para a maneira prejudicial como algumas camionetas de passageiros da Empresa Rodoviária executam a sua paragem na Avenida Dr. Bernardino da Silva, ficando atravessadas na esquina da Rua Oliveira, perpendicular à referida avenida, com manifesto transtorno para os veículos que necessitam de acesso a uma ou outra artéria.

Verificámos, depois, nós próprios, que realmente alguns condutores menos cautelosos têm esse mau hábito. Cremos que deveria evitar-se tal procedimento chamando a atenção para os mesmos, de modo a providenciarem no sentido de não cometerem tal irregularidade, fazendo essa paragem em local mais centralizado, para não haver dificuldades no trânsito.

Evitar-se-iam igualmente críticas dos automobilistas ou ciclistas a quem se depara o veículo colectivo naquela posição.

Problema, portanto, de fácil resolução. Estamos absolutamente convictos que ele merecerá o necessário acolhimento dos competentes serviços da empresa, que com tanta eficiência e agrado têm servido o público algarvio. — C.

VISITE...
LUCÍLIO MATOS TOUPA
onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633637
LISBOA - 3

CANOR

DECORAÇÕES
em todos os estilos
A casa do bom gosto e economia do cliente.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

A. Vieira Rodrigues
IMPORT. - EXPORT.

Exportador de figo selecto do Algarve e da esplêndida pasta — Marca «CATALINA» —

Conservas de Peixe

Escritório e Armazém

Rua Augusto Rosa, 32-34

Teleg. Amizade — Telef. 38348

LISBOA 2

Armazém de frutos:

ARMAÇÃO DE PERA

Telefone 44

IMPRESA

«Jornal de Caça e Pesca»

Entrou no 7.º ano de publicação o «Jornal de Caça e Pesca», de Lisboa, que sob a competente direcção do sr. Carlos Alberto Pinto tem prestado úteis serviços aos sectores da sua especialidade.

Ao seu director e colaboradores os nossos parabéns.

«O Supermercado»

Entrou no 3.º ano de publicação «O Supermercado», jornal de actualidades económicas, de que é director e proprietário o sr. António de Sousa Fonseca, a quem felicitamos.

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM
Combi



AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos?
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.
Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.
Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.

Canadian Pacific

COMÉDIOS CAMIÕES BARCOS AVIÕES HOTEIS TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3

ECONOMIA

Vinhos portugueses na Bélgica

As exportações de vinhos portugueses para a Bélgica no ano transacto totalizaram cerca de 60.000 hl. no valor de 77,1 milhões de francos, representando um aumento em relação ao ano anterior de 50 por cento em quantidade e de 21 por cento em valor.

O aumento foi particularmente sensível no sector dos vinhos correntes (13º máximo) — 37.741 contra 20.741 hl. em 1962. No que respeita aos vinhos do Porto, a tendência das trocas melhorou igualmente em relação ao ano anterior. Embora a posição actual dos vinhos portugueses no mercado belga não possa considerar-se como perfeitamente satisfatória, há que registar-se pela evolução observada no ano transacto, resultado conseguido principalmente pela melhoria dos nossos preços. Espera-se que este ano, Portugal mantenha preços de concorrência e aumente as suas exportações para o mercado belga, situação que se justifica plenamente dada a qualidade unanimemente reconhecida dos nossos vinhos.

Os americanos começaram a gostar de polvo

Pois os norte-americanos que são os nossos maiores clientes de anchovas, habituaram-se agora a consumir polvo que se serve nos restaurantes sob a designação de «combinado de polvo». Disputam-se os cozinhados que sabem preparar este molusco.

Parece que este prato foi lançado por um homem de grande experiência em negócios, o sr. Lau Sabella, proprietário de uma cadeia de restaurantes. Antes exerceu as profissões de pintor, treinador de boxe, jogador de «base-ball», pescador submarino e decorador. Agora enveredou pela indústria em grande escala e está a amontoar milhões à custa do famoso «combinado de polvo» que é prato caro, imposto pela moda.

O seu principal restaurante é o «Sabella's in Marin», situado na Medicine Coast, no norte da Califórnia e é frequentado por diplomatas, artistas, cantores e figuras populares os quais saboreiam o apetitoso prato.

O próprio Sabella, encantado com o seu negócio, voltou a praticar a pesca submarina, capturando diariamente cerca de duzentos quilos do «diabo do mar» para servir os seus clientes.

Os floricultores romenos obtêm novas espécies

Os floricultores romenos preparam as mais ricas variedades de flores para as próximas exposições e feiras internacionais. Nas estufas da Estação Experimental Hortícola de Cluj, por exemplo, o biólogo Palocsay e os seus colaboradores criaram 27 variedades novas de gladiolos, 12 de rosas e duas de cravos. Uma destas variedades destaca-se pelo seu perfume e a outra pela sua corola de 16 centímetros de diâmetro. A seleção dos cravos mais valiosos faz-se numa estufa de mais de 16.000 plantas. Os cravos desta estufa foram apresentados em muitas exposições internacionais: Nantes, Paris, Trieste e Erfurt e obtiveram medalhas de ouro.

A estação de Cluj dedica-se também à cultura e ao melhoramento de outras espécies de flores, entre elas o ciclame, o crisântemo, rosas, gladiolos, lírios, etc., nuns 10.000 m², de estufas que estão a ser ampliadas em mais 7.000 m². Obtiveram-se bons resultados na cultura do ciclame. Um só pé deu mais de 70 flores e 130 botões. As flores são de uma beleza vulgar, grande variedade de cores e perfume semelhante ao das violetas.

A cultura das rosas ocupa um lugar importante nas investigações. As novas espécies dão as primeiras flores em princípio de Janeiro, em pleno Inverno. A espécie designada «Rudolf Palocsay» foi apresentada em sete exposições internacionais e em Trieste e Erfurt obteve diplomas de honra e medalhas de ouro.

Exportação de cortiça

No ano findo exportámos de cortiça em bruto 145.436 toneladas, no montante de 718.523 contos. O principal comprador foram os Estados Unidos que adquiriram 131.155 contos.

De cortiça em obra saíram 45.831 toneladas, no valor de 852.894 contos. O principal cliente foi a Alemanha que à sua parte nos comprou 147.149 contos.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Trespasa-se em Faro

Casa de Pasto, Taberna e Merceria com muita clientela.
Dirigir a Viúva de José de Sousa Belchior, Rua do Alportel, 90, 92, 94 — FARO.

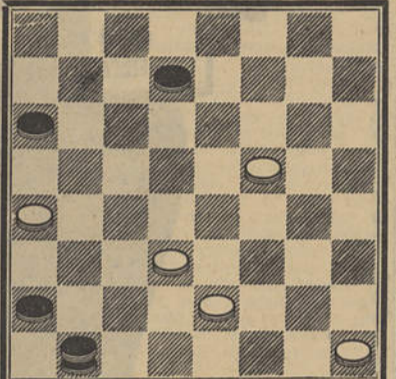
Vila Real de Santo António

Café em frente ao cais de embarque para Espanha e Caminho de Ferro. Único neste local. O melhor local e de maior futuro turístico para esplanada. Trespasa-se urgente por motivo de saúde.

Respostas à Av. da República, 120 — Vila Real de Santo António.

Damas

11
Orientador: Amadeu M. Coelho
Bolgueime — Algarve
Proposição inédita n.º 15
por A. M. C. e M. M. M.



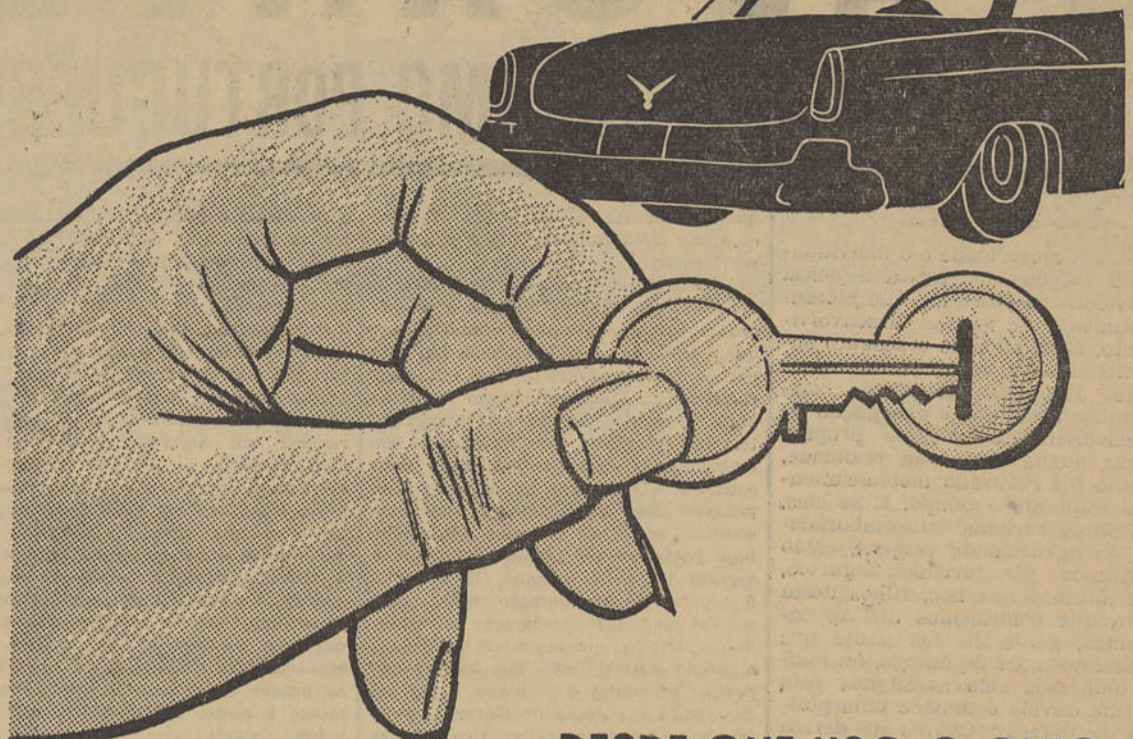
Jogam as brancas e ganham
SOLUÇÕES
Proposição n.º 11
11-2, 9-27; 2-9, 20-15 ou 16 (a, b, c, d); 19-22, etc. G. Br. em todas as hipóteses.
(a) Se: 30-26; 24-23, 31-24; 9-31 etc. G. Br.
(b) Se: 31-23; 9-31 etc. G. Br. sempre.
(c) Se: 27-23; 19-23, 20-15; 9-2, etc. G. Br.
(d) Se: 27-22; 9-27-16 G. Br.

PSEUDA-SOLUÇÃO
8-12, 9-27; 12-15, 20-16 (a, b, c, d, e); 19-23, 27-20; 11-2, 20-11; 2-15 etc. G. Br.
(a) Se: 30-26; 11-2 ou 11-4 etc. G. Br.
(b) Se: 31-23; 24-31 = D, 27-9; 15-24, etc. G. Br.
(c) Se: 27-23; 19-23, 20-16; 11-7 etc. G. Br.
(d) Se: 27-22; 19-26, 30-21; 11-25, 20-11; 26-7 G. Br.
(e) Se: 27-9; 19-22, 9-27; 24-23, 31-24; 11-4, 20-11; 4-18-31 etc. empatado.

Proposição n.º 12
Insolúvel
6-13, 17-6-20; 21-25, 29-26 (a, b); 25-29 = D, 26-21; 29-15, 20-11; 2-20-30-17 G. Br.
(a) Se: 23-19; 16-23-32 = D, 19-15; 2-20, 24-15; 32-14 etc. G. Br.
(b) Se: 20-6; 2-20-27, 23-23; 27-20, 24-15; 16-20 etc. empatado.

SOLUCIONISTAS
Janota, Apaixonado, José Pontes Silva, Fata; dr. O. A. Lopes, Lisboa, Joaquim Ribeiro, Portimão, José da Luz, Loulé, Navegante, Olhão.

AGORA SIM



DESDE QUE USO O OLEO

PENNZOIL com Z-7 NUNCA MAIS TIVE DIFICULDADES COM O ARRANQUE



E também...
Se se esquecer de mudar o óleo a tempo, o Pennzoil Z-7 tem uma RESERVA DE PROTECÇÃO, que continua a lubrificar e a proteger o seu motor o que não acontece com outros óleos que cessam aquela protecção.
Com Pennzoil Z-7 o seu carro funciona melhor e o motor tem vida mais longa. INSISTA NO PENNZOIL Z-7 na sua garagem ou Estação de Serviço, mesmo que não o veja exposto.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM
AGENTES GERAIS: A. CONTREIRAS, L.D.A.
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 LISBOA

DE LAGOS

Lagos está com o dr. João Menéres Pimentel

Lagos está com o dr. João Menéres Pimentel e tem motivos para tanto, não só pela forma criteriosa como defendeu que para enaltecer a região transmontana, não se torna necessário, nem é correcto tentar aniquilhar outra parcela de Portugal, como pela feliz referência na Televisão Portuguesa acerca de que na região de Trás-os-Montes não era necessário fazer flores de amendoeira, em papel, para festejos carnavalescos. A tromba desta frase pode muito bem ser atribuída a Lagos pois por mais de uma vez temos assistido a exhibições do rancho infantil do Centro de Assistência de N. S. do Carmo num número por sinal, bem capaz de fazer viver o Algarve, esse em que as crianças com seus arcos festivos de flores de amendoeira feitas em papel nos cativam por completo. Não há pois motivos para censura no uso de flores de amendoeira feitas em papel, ainda que em festejos carnavalescos.

Duas escrituras que têm dado que falar — A história antiga presente em Lagos sempre, que a ou se pretende fazer estar direitos, nem sempre reconhecidos, porque a razão e a lei, superiorizam na maioria dos casos, felizmente, a vontade dos homens, tem revivido nos últimos tempos, dando aso ao conhecimento de duas escrituras que têm dado que falar. Uma referente a compra que José António de Almeida Costa Franco fez a António Joaquim Dias, data de 27 de Janeiro de 1895, e tendo sido presente por acto de posse que o actual detentor do caminho do Barranco do Martinho, pretendeu de terrenos de há muito explorados por seu vizinho, contém algo que interessa para que seja restituído ao domínio público o citado caminho, pois, na confrontação norte indica: «Azinhaga que vai ao Barranco do Martinho». A outra, data de 18 de Setembro de 1919 e foi tornada pública pelo sr. José Ferreira Canelas no «Jornal de Lagos» de 29 de Fevereiro findo, talvez para fazer valer direitos de compra que então fez à Câmara Municipal de Lagos de 420 m² de terreno pela quantia de 462\$00. Em relação a esta, reparar-se ter sido destacado «boa, firme e de paz para sempre» deoerto para comprovar que decorridos que fossem séculos, milénios mesmo a venda não poderia ser anulada. Mas se tal terreno tem estado na posse da Câmara, sendo utilizado permanentemente para mercados e feiras, servindo até para as instalações que a empresa exploradora dos trabalhos da Avenida, manteve por mais de um ano, sem que nos constassem reparos do comprador, e não sendo conhecidas quaisquer demarcações, serão de manter outros direitos ao comprador que não sejam os de preferência no caso de a Câmara actual ou futuras, resolverem vender em praça tal terreno? Consta-nos que o caso vai ser apreciado em Tribunal, mas não poderiam por entendimento entre o sr. José Ferreira Canelas e a actual Câmara, ser estudadas e resolvidas as condições de renovo de posse para o efeito de construções que constam projectadas para valorização do local?

Uma carta de um pescador — O signatário está grato ao pescador que enviou ao «Jornal do Algarve», a carta inserida em número anterior, porque apesar de defender a pesca das rapas, condenada por muitas pessoas entendidas em assuntos de pesca, vem dando conta de abusos que merecem atenção das autoridades competentes, por nós desconhecidos, e que são de reprimir.
Matar peixe que nem para os gatos se aproveita, por mero desporto, não está certo; fazer tapadas no rio também não. Isto é semelhante à pesca de sardinhas pelas traineiras na época de defeso que infelizmente se constata, pois não há muito constou que alguns desses barcos tinham sido multados em Portimão por tal motivo.
A referência sobre abono de família aos pescadores da sardinha, veio confirmar o que temos defendido, e portanto, bem haja o autor da carta em referência, que escrita ou não de espontânea vontade, algo insere de útil.

O pão continua em regime de ilusão — Somos contra a ilusão, pois que entendemos que o que ilude fica iludido. Assim, custa-nos conceber que o pão alimento número um de pobres e ricos, continue em regime de ilusão. Quem aproveitará de tão condenável regime? A farinha e o fabrico, pelo menos em relação ao pão de 2.º melhorou; a apresentação agrada, o sabor não menos, mas porque continuamos pensando que adquirimos um quilo de pão por 3\$30 quando afinal raras vezes a unidade que nos entregam pesa mais de 900 gramas? Porque umas entidades dizem que a tolerância de 10 por cento é para efeito de fabrico e outras fazem constar que é para efeito de pesagem. Estão ou não os que presidem, convencidos que nos nossos industriais apontam-se os que não aproveitem o máximo das tolerâncias legais para amalharem o máximo com o mínimo despendido?
Se existe uma Portaria de Setembro de 1963 permitindo a tolerância de pesagem de 10 por cento, que nos seja dado vê-la anulada para dar lugar a outra que reduza a tolerância para 20 ou 30 por cento porque, assim os industriais ficarão enbidos de entregar aos consumidores unidades com menos de 970 ou 980 gramas, reduzindo-se a especulação e, consequentemente, o regime de ilusão.

Corpo Nacional de Escutas — Está praticamente organizado em Lagos, o Corpo Nacional de Escutas.
Será um bem, será um mal? Deus sabe, pois nós, miseros mortais, caminhamos ao ritmo das músicas que os génios na arte dos sons produzem mas nem sempre são produto de inspirações que do Alto vêm. A arte e beleza não podem em nosso modesto entender, ser obra do homem que, materializado ao máximo, tudo promete, mas pouco ou nada cumpre.
Sensibilizaram-nos de verdade as promessas nas cerimónias a que assistimos na igreja de Santa Maria nos dias 4 e 5 do corrente mês, feitas por crianças de 7 a 11 anos de idade; não menos a de um escuteiro que virá a chefiar os escuteiros de Lagos, e foi feita no Cine-Teatro Império, perante pessoas de destaque no meio social. Ouvimos com atenção o muito que foi dito sobre a juventude dos nossos dias, por oradores que vivem os seus problemas. Mas o que haverá de sincero em tudo o que nos foi dado constatar? Temos a melhor impressão do sr. padre Júlio, mas conseguirá este despertar nos «Lobitos» que fizeram a promessa de amor pela Pátria, pelo próximo com os olhos fitos em Deus, arrancar-lhes algo de proveitoso no sentido da melhoria social que se impõe? Os oradores, regra geral, focaram o problema da escola da rua, e como este é de facto, o grande problema da juventude, que livre no lar, livre continua na rua, onde os filhos desobedecem aos pais, os alunos ao professor, as crianças aos velhos, procuremos formar almas pelo amor a desenvolver nos lares, e de tal forma que os jovens saibam repudiar respectivamente tudo o que na escola da rua reconhecem mau e contrarie os princípios da doutrina do Mestre.

Sociedade de S. Vicente de Paulo Conferência de S. Gonçalo de Lagos — Temos presente o relatório de 1963 da Sociedade de S. Vicente de Paulo que vigora como Conferência de S. Gonçalo de Lagos.
Do mesmo é-nos dado salientar as ofertas em géneros no total de 24.000\$ contra distribuição de 25.160\$90, pois que as restantes verbas pouco dizem sobre acção da Conferência.
No campo espiritual, merecem especial referência as visitas dos confrades aos reclusos e das crianças da cate-

A falta de retretes em Faro

De um nosso assinante farense recebemos um postal em que se diz o seguinte:

Tem-se dito nos jornais muita coisa respeitante ao turismo no Algarve e acho bem; mas ainda não foi abordado o caso da falta de retretes públicas na cidade de Faro, pois apenas existem duas, uma no Largo de S. Pedro e outra muito escondida próximo da lota do peixe.
Há poucos dias apareceu à porta da Capitania do Porto desta cidade, um casal estrangeiro a perguntar pelas ditas retretes, sendo-lhe depois facultado servir-se das retretes daquele estabelecimento do Estado.

Julgo que a um canto do local à «Pontinha» onde se estão a demolir as casas seria bom sítio para a construção de umas retretes.
Podemos acrescentar que em situação idêntica se encontra a vila fronteiriça onde, como na capital da Província, é defeso ao mortal ter apertos.

Empreitada

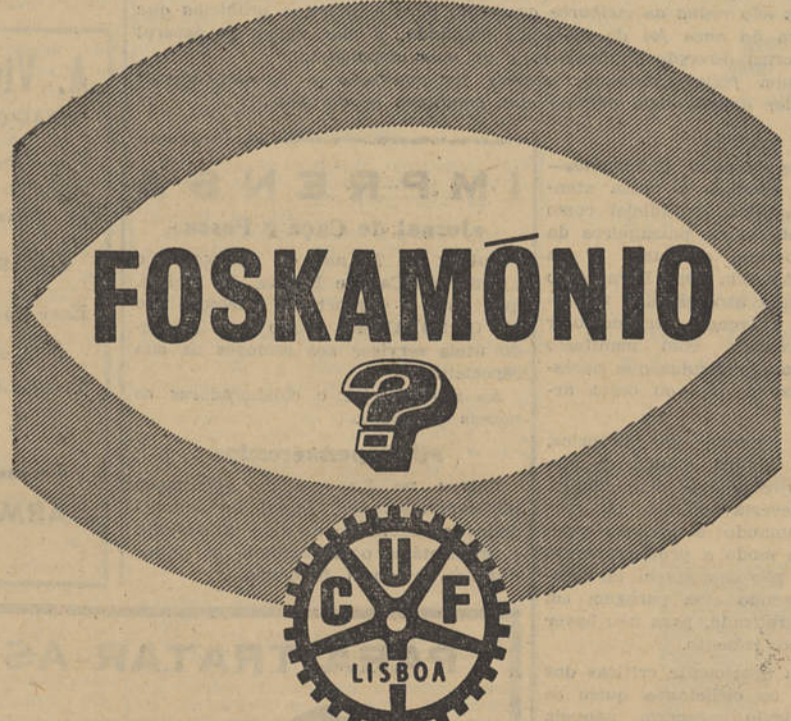
De const. de um prédio em Armação de Pêra. Mostra projecto e cad. de encargos o Eng. Tito Olívio, no local ou em Faro, telef. 1283. Aceitam-se propostas até ao dia 20 do corrente.

quese aos doentes do Hospital que assim se habituam a sentir a dor alheia. A assistência em Lagos continua dispersa, e talvez por isso a acção não se faz sentir como seria para desejar nesta ou em qualquer outra instituição.

Um condutor de automóvel que revela qualidades — «Fazer bem sem olhar a quem» é ditado antigo que devia estar sempre presente, mas infelizmente, está quase sempre ausente. O dia 1 de Abril, que classificam das mentiras, deu-nos porém a verdade do ditado referido, pois quando o signatário, cerca das 22 horas, já próximo das Quatro Estradas, caminhava lentamente meditando numas linhas que poucos momentos antes havia esboçado em Lagos, com o título «Desperte-mos para o bem», alguém que conduzia um automóvel, parou, retrocedeu mesmo, até alcançar o signatário, e inquiriu: Vai para a Luz? Não, fico nas Quatro Estradas, obrigado!, retornou o signatário. E esse alguém dizendo «nada...» recomeçou a marcha.
Do que fica concluímos que esse alguém não conhecia o signatário, e o convite que lhe fez faria a qualquer outra pessoa que por motivos, fortuitos ou não, caminhasse na estrada com destino à Luz. O gesto calou tão bem no signatário, que ficaria mal com a consciência se deixasse de o tornar público, porquanto, imitados que sejam gestos desta natureza, o Mundo tornar-se-á melhor pelo reconhecimento que podem provocar nos beneficiados que além do obrigado normal dirão para si: «nobre alma possui quem não me conhece» em foi útil.

Joaquim de Sousa Piscarreta

PARA CADA CULTURA
PARA CADA SOLO
1 formula diferente
DIRIJA-SE AO DELEGADO AGRONÓMICO DA CUF DA SUA ÁREA. ELE LHE INDICARÁ O ADUBO MAIS ACONSELHÁVEL PARA CADA CASO.



MILHO • VINHA • BATATA
PRADOS • C. HORTÍCOLAS
ARROZ • OLIVAL • POMARES
TOMATE • MELÃO

adubos compostos CUF

ADUBOS NACIONAIS PARA SOLOS E CULTURAS NACIONAIS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL AV. INFANTE SANTO, 2 LISBOA-3

AC-6

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Boa proeza do Lusitano

Num balanço geral à actuação das equipas algarvias nos torneios nacionais em que estão empenhadas, dois resultados há que nos parece merecerem uma nota de destaque: O empate de Olhão e a vitória dos lusitanistas de Vila Real de Santo António no terreno scalabitano.

A igualdade do Estádio Padinha compromete seriamente a permanência da turma algarvia da vila cubista no convívio dos 14 eleitos do futebol português. Realmente o quadro olhanense depois de fazer antever a possibilidade de uma recuperação, que de resto nos parecia perfeitamente ao seu alcance, consentiu numa igualdade à turma de Matosinhos, e dizem os homens do sul ante a toada frouxa do adversário que se lhe opunha — um adversário que nos sugeria a ideia de que não trazia pré-concebidas ideias defensivas agora tão em voga nos grupos que se deslocam — não souberam impor um ritmo de jogo veloz, impetuoso, decidido no que respeitava à progressão rectilínea que se impunha e capitulo de remate ca-

paz de destruir a «proeza admirável» adoptado pelo grupo norte-nordestino. E foi pena que o Olhanense não tivesse sabido contrariar a marcha do resultado, pois que este ecoa nos espíritos algarvios com o som bemoiado de sinos em dias de tragédia.

Ao inverso, o êxito dos pombalinos abre-lhes novas perspectivas e estimula-os com vista a futuros encontros. Estes dois pontos podem encarecer os fronteiros para um «arranco» que os liberte no final da prova das zonas de despromoção. Oxalá...

O Farense perdeu. E o «score» final parece-nos traduzir a descrença que assentou arraiáis dentro do grupo dos «leões» de Faro. Os barlaventinos de Portimão, em nitida quebra de forma, perderam naturalmente frente a um dos que ainda acalenta esperanças de acesso.

Na 3.ª divisão o Sport Faro e Benfica averbou mais dois pontos mantendo intactos os sonhos de subir ao torneio secundário. Que não perca o ritmo...

Ténis de mesa

Finais do Campeonato Nacional da F. N. A. T., em Aveiro

Pela primeira vez o Algarve será representado nesta competição desportiva, em que participarão os melhores atletas da modalidade.

Como já havíamos anunciado, deslocar-se-á a Aveiro, nos dias 11 e 12 de Abril, a equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira, 1.ª classificada no torneio distrital, que teve lugar na Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, em Albufeira.

Na prova por equipas ficaram apurados para esta fase final, 10 grupos desportivos dos distritos de Santarém, Faro, Aveiro, Castelo Branco, Braga, Lisboa, Porto (2), Leiria e Setúbal.

No sorteio realizado na sede da F. N. A. T., em Lisboa, coube como adversário da Casa do Povo, da Luz de Tavira o conjunto da Caixa de Previdência de Santarém, que é um dos favoritos ao título.

Esse encontro, disputar-se-á, hoje pelas 9 horas, sendo eliminada da prova a equipa que perder.

Na prova individual, os nossos representantes José Agostinho Queirós (Serviços Médico-Sociais) e António Fialho Mendonça (Casa do Povo da Luz de Tavira), ambos apurados para esta fase final, defrontar-se-ão, na 1.ª eliminatória, com Mário Benedito do C. R. P. dos Pinhos Mansos de Castelo Branco e Germano Neto, da Caixa de Previdência de Santarém, respectivamente.

Para esta prova ficaram classificadas 20 concorrentes.

Todos os encontros serão efectuados no salão de jogos do grupo desportivo da Fábrica Aléuila, em Aveiro.

O *Jornal do Algarve* congratula-se com esta 1.ª representação do ténis de mesa algarvio, e faz votos para que os nossos representantes obtenham bons resultados — embora consideremos isso difícil, dada a categoria e preparação dos competidores.

BASQUETEBOL NO ALGARVE

NACIONAL DA I DIVISÃO

Sporting C. P., 66 — S. C. Olhanense, 29

Frente aos «leões» desejosos de rectificarem o resultado pouco esclarecedor que vieram obter a Olhão, a equipa algarvia encontrou no Ginásio do Técnico enormes dificuldades.

Apenas com o marcador equilibrado nos três minutos iniciais, cedo o Sporting principiou a ascensão desejada, obtendo já aos 13 minutos uma marca vantajosa de 20-9. Com a natural retração de José Manuel, a partir dos 11 minutos com quatro faltas pessoais, a equipa olhanense veio a consentir que ao intervalo os lisboetas vencessem por 32-17. Nas mesmas circunstâncias o Sporting logrou obter desde o restabelecimento até aos 9 minutos 14 pontos a que os algarvios apenas responderam por 2. Até ao final do encontro registámos aos 11, 16 e 20 minutos, respectivamente as marcas de 52-24, 64-28 e 66-29, resultado este último com que terminou o prelúdio que o Sporting foi, sem dúvida, justo vencedor. O Olhanense não conseguiu encontrar neste encontro o seu habitual nível, notando-se uma desarticulação que sabemos ser devida a certas circunstâncias de momento que serão já difíceis de remediar.

As equipas, sob a direcção da dupla Angelo Salgado-José Manique, alinharam e marcaram: Sporting — Portela, José Mário (16), José Valente (14), H. Barreto (14), José Marques (12), Vítor Ferreira, Ernesto (10) e Tózé. Olhanense — Garraha (4), Samuel (2), Luis do O. (10), M. Brito (13), José Manuel e João Pacheco.

Nos outros encontros deste Nacional, verificaram-se os seguintes resultados: Cuf. 49 — Belenenses, 44; Barreirense, 69 — Montijo, 49; Benfica, 57 — Liberdade, 29.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados obtidos pelas equipas algarvias: Mundet, 35 — Farense, 44; Sacavenense, 43 — Portimonense, 28. De realçar a vitória farense no reducto do adversário.

J. R. C. DOURADO

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: Varzim-OLHANENSE, Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

II Divisão: Cova da Piedade-LUSITANO, Fernando Martins, de Lisboa; PORTIMONENSE - Oriental, Paulo Guimarães, de Setúbal; FARENSE - Os Leões, Encarnação Salgado, de Setúbal.

III Divisão: Caliponense - Faro e Benfica, Isaqueino Palma, de Beja.

Campeonato Nacional de Juniores: Silves - Lusitano de Évora, Viriato Aatado, de Beja; Farense - Lusitano, César Correia, de Faro.

Rosa Nunes, arbitra o Despertar - Lusitano de Évora.

Taça Associação de Futebol de Faro - Juniores - 1963/64: C. Desportivo Tavirense - Sambrazense; Moncarapachense - S. L. e Fuseta; S. F. Esperança-Faro e Benfica.

Principiantes, Sesimbra-Farense, Armando Castro, de Lisboa.

Propriedade VENDE-SE

De sequeiro, com muitas oliveiras e amendoieiras, boa localização, aproximadamente um hectare. Fica situada em Lagos-e-Relvas (Alface) — Faro.

Respostas ao n.º 4263, deste jornal, ou pelo telefone 447 de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»



Rulon

BATEDOR MISTURADOR COM 3 VELOCIDADES

Especializado em aparelhos electro-domesticos

Vende-se Terreno

Cerca de 12.000 m2 junto de praia do Sotavento Algarvio. Linda zona. Respostas ao n.º 4.282 deste jornal.

Vendem-se

Casa com 7 divisões e quintal próximo da Praia da Alagoa - Altura - Castro Marim. Casa com 4 divisões e quintal no mesmo local. Respostas a este jornal ao n.º 4.272.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada. Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arróz

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª - RUA ALEX. HERCULANO, 24

De oito em oito dias

In Memoriam

UMA das coisas mais gratas que existem é a de se falar dum poeta ou, como no caso presente, duma poetisa.

A poesia é um jardim em flor donde o perfume se expande e ganha alturas de céu, ficando ainda perfume para encher de encantamento a superfície chã da terra. Mas, aqui, só os eleitos a sabem beber e os eleitos vão rareando dia a dia. Por isso, a poesia se vai tornando inacessível a quase todos nós. Ela busca altura e nós não temos asas para a acompanhar e ficamos, impotentes, testemunhas m u d a s , vergados ao peso do nosso drama de humanos, «de pés fincados na terra». Que não é, com foguetões e satélites artificiais que o homem se há-de libertar. Quanto mais longe ele for, tanto mais fundo há-de cair dentro de si. A distância que con-

quistar servirá para o prender mais ainda à sua ignorância terrena. Morreu Lúcia Serras Pereira! Nunca tivemos o prazer de a conhecermos pessoalmente, mas, do que sabemos da sua obra, de há muito nos habituámos a admirá-la, pelos lindíssimos versos que trabalhou magnificamente o m seu cinzel de artista.

Natural de Alagoas, Serras Pereira continuou fiando a teia de Penélope que vem sendo urdida desde os poemas moiros do seu concelho e a que João de Deus, Cândido Guerreiro, João Lúcio, Bernardino de Passos, Moura Lapa, António Pereira, Emiliano da Costa, João Braz e tantos outros, têm dado generoso contributo, para que a poesia do Algarve permaneça viva e eterna. Publicou alguns li-

DINIZ AMARO

NECROLOGIA

D. Marcelina Rodrigues
Faleceu na freguesia da Luz de Tavira a sr.ª D. Marcelina Rodrigues, de 82 anos, viúva, natural da Arróteia (Luz de Tavira). Era mãe dos srs. José Sebastião e Joaquim Sebastião, e avó dos srs. António Indalécio Sebastião Correia, Rogério Sebastião Correia Neto, Carlos Simplicio Freitas Sebastião e José Correia de Freitas. O seu funeral, realizado para o cemitério da Luz de Tavira, constituiu uma expressiva manifestação de saudades pois a extinta era muito estimada.

D. Amália Barrera Tenório
Na cidade da Horta (Açores) onde residia faleceu a sr.ª D. Amália Barrera Tenório, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Isabel Maria Linhares de Andrade, casada com o sr. dr. Manuel Linhares de Andrade, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo daquela cidade açoreana.

Também faleceram:
Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria dos Mártires Fonseca Matos, de 80 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria José de Matos Cardoso. — a sr.ª D. Angelina Maria da Palma, de 72 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), mãe da sr.ª D. Maria José Palma Gonçalves de Andrade e sogra do sr. Damião Cândido de Andrade. — a sr.ª D. Mariana de Jesus Santos, de 73 anos, natural de Tavira, mãe dos srs. Jorge Sotero dos Santos, comerciante, José Eugénio dos Santos, Ilídio Mamede dos Santos e Alfredo Valentim dos Santos.

Em OLHÃO — a sr.ª D. Sebastiana Luzia Martins, de 63 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Luis Adriano Martins, motorista marítimo, mãe do sr. António Martins, funcionário do Sindicato dos Motoristas Marítimos de Olhão, casado com a sr.ª D. Florinda dos Santos e avó das meninas Maria Luísa Martins e Maria de Lourdes Martins.

— a sr.ª D. Anacleto Leiria de Brito, natural de Tavira, mãe dos srs. Manuel Mário Leiria de Oliveira e Filipe Leiria de Brito, irmã do sr. Manuel José Santos de Oliveira e D. Maria Vieira de Brito e avó dos srs. Gilberto Angelo Santos de Oliveira e das meninas Ana Maria de Brito e Maria Carolina de Brito.

Em ALCANTARILHA — o sr. João dos Santos Russo, de 75 anos, casado, abego.

Em LISBOA — o sr. António Faustino Parente, de 42 anos, residente no sítio do Rio Seco, casado com a sr.ª D. Maria Benta do Sero Faustino e pai da sr.ª D. Maria Valentina do Sero Faustino Santos e do menino António Luís do Sero Faustino.

— a sr.ª D. Adelina da Assunção Mendes Marques, de 75 anos, natural de Olhão, mãe do sr. Luis Henrique de Assunção Mendes Marques.

— a sr.ª D. Maria da Glória Reis, de 77 anos, natural de Sagres, casada com o sr. Luis Henrique Sotero.

— a sr.ª D. Isabel Vaz Soares, de 69 anos, viúva, residente em Tavira, natural de Alcoutim, mãe da sr.ª D. Benilde Vaz Soares Barqueira.

— o sr. Joaquim Miguel Cabrita, de 52 anos, empregado da construção civil, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Lus Algarve, Material de Construção, Lda.

de FARO, agentes gerais no Algarve da firma Lus-alite, Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, de Lisboa, comunica que autorizada pela sua representante, nomeou sub-agente no concelho de Vila Real de Santo António, a firma Serração Olhanense, Lda., de Olhão, com filial na Rua de Angola, na referida vila. Faro, 1 de Abril de 1964.

A GERÊNCIA

Serração Olhanense, Lda.

de OLHÃO, comunica que lhe foi concedida a sub-agência, no concelho de Vila Real de Santo António, da Lus-alite, Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, S. A. R. L., com actuação na sua filial, sita na Rua de Angola, na referida vila. Olhão, 1 de Abril de 1964.

A GERÊNCIA

Vila Real de Santo António TRESPASSA-SE

Casa própria para Restaurant, Snack-Bar, Bar ou Boite bem localizada, é ampla e com vários reservados. Dirigir à Rua do Barrão do Rio Zêzere, 45 - Vila Real de Santo António.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Estabelecimento em Castro Marim

Por motivo do falecimento do seu proprietário arrendam-se os estabelecimentos de Mercadoria por grosso e a retalho. Trata a viúva de António Costa Estevens, em Castro Marim.

Vende-se

Grande vivenda no Algarve. Pedir detalhes. Resposta a este jornal ao n.º 4.281.

Henriette Morineau actua na quinta-feira em Faro

Todo o Algarve tem o ensejo de assistir na próxima quinta-feira (dia 16) em Faro a um espectáculo de real valor, com a apresentação dessa grande artista brasileira, que é Henriette Morineau interpretando a peça de Pedro Bloch — «Sorriso de Pedras». A iniciativa de trazer até nós tão grande nome da cena e as condições em que foi concebido e está sendo organizado o espectáculo são dignas dos mais justos êxitos. Noite, que auguramos como verdadeiro êxito, ficará assinalada entre as mais brilhantes que têm ocorrido no Cinema Santo António, em Faro. A apresentação de Henriette Morineau recordamos neste instante o grande êxito que foi a sua presença em «Delírio», no Teatro Nacional D. Maria II será feita pelo amador farense sr. João Pinto Dias Pires. No final a «mestra de teatro» receberá em cena aberta a homenagem de quantos nesta provincia tributam à arte de Palma o justo apreço, falando o sr. dr. Emílio Campos Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. A direcção do Cinema Santo António homenageará ainda Henriette Morineau fazendo decorrer uma placa em mármore que ateste a sua passagem entre nós e homenageando também, póstumamente, esse grande e sempre lembrado João Vilaret, que na mesma sala interpretou essa outra obra extraordinária de Pedro Bloch — «Esta noite choveu prata», juntando assim dois verdadeiros artistas, que se tornaram gémeos pelo incontestável valor da sua arte!

Caté Venezia TAVIRA

TRESPASSA-SE Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

LOULÉ TRESPASSA-SE

Sem passivo, grande estabelecimento comercial de fanqueiro e retroseiro, no melhor local da vila. Trata Dr. Gonçalves — Loulé.

Agora no Algarve Fábrica de Estores Metálicos

Para Montras e Marquises, etc. Reparacões — Preços de Competência Descontos aos Srs. Construtores Orçamentos grátis à Fábrica de Estores Mosquisol VILARINHOS - S. BRÁS DE ALPORTEL

MILHOS HÍBRIDOS «PIONEER» (EUA)

REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD» Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO Carnide - Lisboa

JORNAL do ALGARVE

do alto da torre



Na hora da largada

COMEÇAM a largar dentro de dias para os seus pescadores habituais os numerosos navios que constituem a frota portuguesa da pesca do bacalhau. Vai assim iniciar-se mais uma temporada desta faina de verdadeiro interesse nacional e durante a qual se escrevem das páginas mais brilhantes do labor do homem português.

Algumas centenas de pescadores deixam durante meses a fuseta, para nos mares longínquos da Terra Nova e Groenlândia labutarem estocicamente dia a dia, no cumprimento da bíblica ordem: «Ganharás o pão com o suor do teu rosto». Já, na «noiva branca do mar» os seus familiares e entes queridos, aguardam o regresso, vivendo de longe a odisseia dos que tanto estimam e irmanando-se todos, pois que o amor não conhece distâncias.

Nesta hora, em que lágrimas sentidas correm sobre tantas faces — lágrimas que encerram todo um mundo de drama, saudade e tragédia, vida enfim — recordamos esse poeta maior do nosso tempo, porque o foi na totalidade — «um poeta do nosso mundo» — Fernando Pessoa:

Oh mar salgado
quanto do teu sal
são lágrimas de Portugal!

Quanto heroísmo têm demonstrado gerações e gerações de fusetenses, que entre os pescadores portugueses ocupam lugar de destaque por via do seu saber, conhecimento e abnegação. Falar da fuseta é falar da pesca do bacalhau, pois associou-se de tal modo terra e faina, que formam um binómio indissolúvel.

Hoje uma campanha, amanhã outra; navio, após navio, os seus tripulantes depois do votivo peregrinar até à branca ermida da Senhora do Livramento, rumam a Lisboa, donde, do lusitano Tejo largam para a aventura, pois que o amanhã é sempre uma aventura.

Boa sorte, amigos! Saúde e boas pescas — é o que neste momento vos formulamos, num voto sincero e amigo! Nesta ocasião e neste jornal, que sempre tem sido por vós e para vós fio expresso o desejo de todos os fusetenses, que a cada instante vos recordam: que todos regressem, com a alegria própria duma tarefa cumprida; que o «fidel amigo» surja com a abundância tão necessária e que a faina decorra sob o signo da maior felicidade!

JOÃO LEAL

Máquinas e sucatas

Oficinas e fábricas completas, compra José Carlos Delfim, Rua das Lavadeiras, 4, telefone 199 — Olhão.

Em dez anos, em Portugal, o consumo de azotados dobrou; em seis, deve dobrar também só o dos Nitroamoniácios. Entre os grandes adubos nitroamoniácios portugueses há dois, NITROLUSAL e NITRAPOR fabricados unicamente por NITRATOS DE PORTUGAL de que o País já consome mais de 10 000 toneladas por ano, com o Nitrato de Cálcio, que só eles fabricam e exportam. Peça-os ao seu fornecedor habitual ou ao Grémio da Lavoura.

TINTAS para navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR
de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

BRISAS DO GUADIANA

O Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António é promissora realidade

HABITUADO como estamos a ver grande parte da nossa juventude, quando fora do labor profissional ou estudantil, a espreguiçar-se pelos cafés, discorrendo, como se nada mais de importante houvesse na vida, sobre a potência de remate do Eusébio, os malabarismos do Simões ou a ciência dos toques de cabeça do Torres, foi com admiração, mesclada de dúvida, que lemos as primeiras referências ao Círculo de Iniciação Teatral, recentemente fundado em Vila Real de Santo António.

Interessando-nos quanto para a Vila Pombalina, sob qualquer aspecto, possa redundar em benefício e desejando ao mesmo tempo um esclarecimento para naturais dúvidas, esclarecimento que transmitiríamos aos leitores do Jornal do Algarve, decidimo-nos depois de obtida a indispensável autorização, a rápida passagem pelo Círculo, em noite de ensaio. O ambiente que se nos deparou, de real gosto e interesse pelo teatro, alicerçado numa camaradagem franca, optimista, fez-nos crer que a realidade já evidente do Círculo daria em breve bons e saborosos frutos e que estes podiam muito bem multiplicar-se, para alegria e honra de quem os semeara e proveito de quem pudesse e soubesse colhá-los.

A nossa chegada procedia-se à leitura do «Auto da Alma», de Mestre Gil Vicente e foi após findar esta leitura, consciente já do valor intrínseco e da facilidade de expressão de cada personagem, que iniciámos o curto e imprescindível questionário. Atribuindo, como não podia deixar de ser, o encenador e «alma-máter» do Círculo, sr. João Abrantes, que nos contou como em plena e mosaica Rua Teófilo Braga, de uma troca de impressões com F. Zarcos Graça e outros elementos do Conjunto Oropesa, lhe nascera a ideia da criação do promissor agrupamento. Disse-nos o porquê da escolha de autores como Gil Vicente, Raul Brandão e Luís Francisco Rebello para a recita inaugural, primeiro por serem portugueses e depois por representarem plenamente as suas respectivas épocas. Falou-nos das dificuldades de ordem material com que se lutava, do entusiasmo desde o começo manifestado por todo o elenco e dos projectos para um futuro muito próximo: realização de um segundo espectáculo com poesia encenada, a cargo do artista Alexandre Passos, para o efeito convidado e de uma terceira recita, antes do fecho da época, com a peça de Tchekov «O Canto do Cisne», uma parte de poesia declamada e outra de poesia com fundo musical, estando prevista a inclusão de uma «Aguarela», de João Brás, «Sinfonia do Ribatejo», «Hino a Lisboa», «Fado Malhoa», cantado e falado, etc. Em Outubro, já na próxima época teatral, comemorar-se-ia Shakespeare.

Perante programa tão vasto e de certo modo ambicioso para o nosso meio, instámos com João Abrantes para que nos dissesse algo da sua experiência. Conheçamos-lhe actuações na Casa do Algarve, na Rádio e na R. T. P., em que se estreara na peça «O Mar», de Torga, ao lado de Maria Albergaria, Jaime Santos e outros. Ficámos

sabendo que frequentara dois anos o Curso Nocturno Livre da Arte de Representar, no Conservatório Nacional, que lhe coubera o papel de Santo Agostinho no «Auto da Alma», apresentando primeiro no Mosteiro dos Jerónimos e mais tarde numa sala de Lisboa; que interviera na peça «Pastor de Ovelhas Selvagens», a quando da inauguração do Seminário Missionário do Espírito Santo, contracenando então com Rui de Carvalho e Tomás de Macedo; que numa vespéral antoniana, no Ateneu Comercial de Lisboa, reconstituía a «Pregação do Sermão de Santo António aos Peixes»; que colaborara na fundação do Teatro de Ensaio, nas peças «Médico Improvisado», de Molière e «Pinguim-Pongue», de José Viana, e no «Teatro Radiofónico», para Rádio Ribatejo, tendo sido convidado a declamar poemas em festa de homenagem do Ribatejo à actriz Palmira Bastos.

Com referências que nos pareceram suficientes da bagagem técnica do dinâmico responsável pelo Círculo quisemos aproveitar o ensejo para recolher ligeiras impressões de outros seus colaboradores e começámos por pedir algumas palavras a D. Rita Afonso Colaco, por ser, ao que nos consta, a primeira senhora vila-realense a figurar entre os membros directivos de uma colectividade local. Manifestou-se-nos muito satisfeita com o ambiente e a orientação, disse-nos que sempre se interessara pelo teatro, como veículo e fonte de cultura e que tal tendência vinha ainda da idade escolar, em que fora escolhida para figurar em recitas no Glória, Lusitano e Associação Democrática. Soubemos também que sob a direcção de D. Manuela Forra e D. Maria Alice, trabalhava na confecção do guarda-roupa para o «Auto da Alma», todo executado pelos amadores locais.

O director cenográfico, sr. Mamel Neves Moia, afirmou-nos estar convencido da boa continuidade do Círculo, ao qual daria todo o seu apoio. Veterano do teatro amador nesta vila, garantiu-nos que nunca conhecera tanto entusiasmo num grupo cénico.

O presidente da direcção, sr. António Pedro da Luz, informou-nos que seriam um tanto elevados os gastos com a primeira recita, mas que se estudava a forma de fazer-lhes face. Empenhados numa campanha de angariação de sócios, estava-se prestes a atingir a primeira centena, que terá a regalia da isenção de pagamento de bilhete nas actuações do Círculo e possivelmente uma redução no preço de entrada em outros espectáculos teatrais que aqui venham a ser efectuados.

O nosso questionário terminou com a opinião expressa pelo presidente da assembleia geral, sr. António José Portugal de Oliveira e Neto, de que é de aconselhar tudo o que na Província possa contribuir para uma evolução favorável nos domínios da arte e da cultura em geral, sabendo-se que todas as manifestações em tal sentido estão lamentavelmente restringidas a Lisboa, Porto e Coimbra.

Julgando ter dado aos nossos leitores uma ideia das bases em que actua e da vontade que anima os jovens componentes do Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, a que auguramos longa vida e muitos êxitos, resta-nos anunciar, a quem o não saiba, que o primeiro espectáculo, preenchido com as peças «Auto da Alma», de Gil Vicente, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão e «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebello, realçar-se-á em 24 deste mês no Glória Futebol Clube, coincidindo a estreia com a inauguração de uma exposição de gravura.

S. P.

Porque não se organiza o Grupo de Xadrez de Vila Real de Santo António

Acerca da sugestão de se constituir um Clube de Xadrez em Vila Real de Santo António, recebemos do sr. vice-presidente da direcção do Clube de Xadrez de Portimão a seguinte amável carta para cujo conteúdo chamamos a atenção dos interessados:

Tendo lido recentemente no jornal que v. muí dignamente dirige um artigo em que se propunha a criação de um Grupo de Xadrez em Vila Real de Santo António, a exemplo de Portimão e Faro, vem o Clube de Xadrez de Portimão, o primeiro a fundar-se nesta província, dar o seu inteiro apoio a essa ideia.

Assim pedimos a v. que transmita aos aficionados do jogo-ciência naquela localidade que este clube põe a favor dessa ideia a sua experiência e colaboração no que for necessário.

Essa colaboração pode ser prestada não só em conselhos de como se formou o nosso clube como em possíveis encontros a realizar que poderiam fazer nascer o interesse por este jogo.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

portância e digno da longa meditação de todos nós, mesmo daqueles que continuam descrentes perante as provas mais flagrantes.

Já não importa que o Papa Pio XII tenha considerado seis milhões de mortes de pouca importância para fazer um protesto público e solene porque até um Pontífice tão «iluminado» como aquele podia ter as suas horas de «escuridão». O que importa é que todos — que estamos a assistir ao longo processo de esclarecimento do trágico drama judaico — fiquemos com a plena consciência do que se passou para que jamais semelhante crime possa repetir-se.

Auschwitz, Dachau, Buchenwald, Oranienburgo, Chelmo, Treblinka, Belzec e Sobibor foram alguns dos principais campos de concentração instituídos e mantidos pelo III Reich para o completo extermínio de todos os judeus. Mas a perseguição não era apenas semita. O Führer pensava exterminar trinta milhões de seres, começando pelos onze milhões de judeus.

Auschwitz foi o ponto culminante dessa verdadeira «indústria da morte»; Auschwitz que Hoess, Himmler, Eichmann e tantos outros criminosos nazis acarinham; Auschwitz que, em seis semanas, apenas, recebeu 450.000 judeus da Hungria. Hoje, todo o funcionamento desse e doutros campos se encontra devidamente documentado. Há notas oficiais, fotografias, estatísticas, descrições de testemunhas. Sabe-se como e onde morreram milhões de judeus, sabe-se das operações prévias a que eram submetidos antes de entrarem na câmara de gás; sabe-se o destino dos seus cabelos, das suas roupas, dos seus dentes de ouro...

Repudiamos de uma vez esse crime fantástico, hediondo e odioso que foi a chacina dos judeus, durante o regime nazi, desse povo perseguido que, desde domingo, é recordado, no cemitério de Père Lachaise, por um monumento em bronze constituído por três figuras esqueléticas, representando o sofrimento, o espírito de solidariedade e a luta.

MATEUS BOAVENTURA

ALGARVE
GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEX: RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

O Dia do Turista na Casa do Algarve

No dia 20, como já noticiámos, efectua-se o Dia do Turista, esperando a Casa do Algarve convidar cerca de meia centena de estrangeiros aos quais, como no ano passado, oferecerá doces, conservas, vinhos, licores e outros mimos da culinária algarvia assim como lembranças regionais.

Vendem-se

Dois triciclos, em bom estado, para venda de sorvetes. Informa: Café Brasileira — FARO.

SINO
Conhece os novos SINO de OURO SINO da SORTE?
Compre os Guachos SINO, Colas brancas SINO, Colas Tudo SINO, Almofadas SINO, Tintas para escrever e estilográficas SINO, Tintas para Carimbos SINO, Lacs SINO, da Firma A. FERREIRA, LDA., coleccione as senhas e tê-lo-á. Verá que é uma jóia de certo valor. Comprando os artigos SINO, da Firma A. FERREIRA, LDA. compra bons artigos, a bons preços e terá o
SINO de OURO, SINO da SORTE
A. FERREIRA, LDA.
227, Rua da Junqueira, 239 — Tel. 638478 — LISBOA

Casa Tricolá
Lãs tricót
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
Tel. 553835 LISBOA

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricót

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ESCOCESA CI NYLON
AUSTRÁLIA SUPER
cores lisas e mesclas
SHETLAND
A Esc. 150\$00 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

O particular também deve participar no turismo

UMA interessante e proveitosa iniciativa, promoveu o «Diário Popular» um inquérito intitulado «Mesas redondas de turismo», no qual intervieram entidades ligadas aos problemas da nascente indústria.

O assunto prendeu a nossa atenção, pela oportunidade de que se reveste e por se tratar do fomento de novas riquezas nacionais.

Nessas reuniões em que participaram hoteleiros, agentes de viagens e de transportes, etc., entre os diversos temas abordados, com vista a procurar uma linha de rumo para o turismo nacional, foram postas em evidência as condições naturais de excepção do Algarve — amenidade de clima, suas praias e panoramas.

Foi chamada a atenção para o facto da insuficiência da capacidade de alojamento e para a estagnação em que se cala no que se refere à construção hoteleira. Evidencia o facto, a lentidão da construção do hotel de Albufeira.

Um facto indiscutível e observado é o que se verifica nos períodos de «alta estação» (Julho, Agosto e Setembro), em que se constata a insuficiência de alojamento. Assim e na impossibilidade de criar uma rede hoteleira que cubra as necessidades nesse período, isto na fase presente do nosso turismo, seria de interesse a participação do particular na solução desse problema, tendo em atenção a planeada campanha nacional «Um milhão de turistas em 1965». Recorrer-se-ia ao alojamento de particulares nas povoações e aldeias, dava-se ao turista um ambiente regional, satisfazendo em muitos casos o desejo do visitante que aprecia integrar-se na vida e no ambiente das populações locais.

Os particulares interessados nessa participação inscrever-se-iam nas Comissões e Juntas de Turismo da sua região, às quais caberia indicar as condições a que teriam de obedecer os alojamentos a destinar àquele fim. Para o efeito, esses organismos estariam habilitados a fornecer ideias sobre a decoração dos alojamentos, tomando em linha de conta as condições das instalações sanitárias.

Os particulares inscritos nas Comissões e Juntas de Turismo, e cujos alojamentos tivessem sido aprovados, seriam obrigados a manifestar periodicamente àquelas entidades as suas disponibilidades para instalação de turistas. Assim, ficariam as Juntas de Turismo habilitadas a avaliar sobre a capacidade de alojamento da sua zona nos períodos de «alta estação».

O turista europeu que nos visita, e que se desloca por seus próprios meios, procura muitas vezes, para repouso, o ambiente típico da região.

A sugestão apresentada é no sentido de que não só a indústria organizada beneficiasse do afluxo

de turistas à nossa Província, mas que se provocasse o interesse do particular por essa indústria, o que representaria enriquecimento regional.

O que referimos não é original; a Espanha fá-lo, como solução aos períodos de «alta estação». Podemos chamar o princípio das «aldeias de férias» que consideramos da maior utilidade para o fomento do turismo.

Para que se possa dar forma à ideia será necessário não só mentalizar as populações, mas as Câmaras Municipais, pois para uma participação efectiva daquelas torna-se necessário criar um mínimo de condições em que se inclui o abastecimento de águas, que incumbe aos Municípios resolver.

Há muitas aldeias no Algarve que ainda não dispõem de um marco fontanário. Além da cisterna tradicional existem os poços públicos e estes não oferecem garantias de salubridade.

Como exemplo, apontamos Boiliqueime, freguesia com uma população de cerca de 4.000 almas. Não dispõe de um marco fontanário, o abastecimento é feito no poço público que não oferece condições de salubridade e nos períodos de estiagem os habitantes, na maior parte das vezes, têm que recorrer aos poços ou às cisternas particulares, pois a água dos poços públicos é imprópria.

O abastecimento de águas é assunto que requer das Câmaras estudo urgente para resolução, dentro do possível, breve, pois representa benefício para as populações, a par de valorização local.

O visitante exige um mínimo de comodidade de que a água faz parte integrante.

Para obtenção de lucros é necessário investir: o benefício não se pode alcançar sem despendê-lo.

O desenvolvimento do turismo será empreendimento que requer acção e dinamismo, visão ampla dos problemas e a participação efectiva e activa das autarquias locais; por esse facto exige-se que os elementos responsáveis pela execução de um programa de realizações o promovam com olhos postos no alto objectivo a atingir — o progresso do Algarve.

No que se refere à iniciativa promovida pelo «Diário Popular», fazemos votos que tenha contribuído para a formação de uma consciência, e exacta compreensão do que representará para a nossa economia o turismo nacional. — G. W. Oliveira Martins

VENDE-SE

Armazém com 124 m². na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Extab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País